

**UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
FACULTAD DE POSTGRADO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA
COMUNIDADE QUILOMBOLA**

ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

**ASSUNÇÃO, PARAGUAI
2019**

ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

**TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA
COMUNIDADE QUILOMBOLA**

Dissertação apresentada à Universidade Tecnológica Intercontinental –UTIC, como requisito para a obtenção do título de Mestrado em Ciência da Educação.

Orientadora: Dr^a Patricia Figueredo Mitjans

**ASSUNÇÃO, PARAGUAI
2019**

Ferreira, Ana Paula da Conceição. 2019. **Trabalho Pedagógico com patrimônio cultural barro na Comunidade Quilombola/** Ana Paula da Conceição Ferreira. 107 f.l

Orientadora: Patricia Figueredo Mitjans

Dissertação Acadêmica de Mestrado em Ciências da Educação – UTIC, 2019.

ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

**TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA
COMUNIDADE QUILOMBOLA**

A Banca examinadora abaixo aprova a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação, da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, como parte da exigência pra a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Educação, na área de Tecnologia Aplicada a Educação:

Avaliador (a) – 1

Avaliador (a) – 2

Avaliador (a) – 3

ASSUNÇÃO, PARAGUAI
2019

Dedico a todos os profissionais do Sistema de Ensino Modular do Estado do Amapá, que levam conhecimento aos locais mais longínquos e fazem a diferença na vida das pessoas por onde passam, aos meus pais **Eromir Ramos Ferreira** e **Agostinha Farias da Conceição**, filhos Artur Diego e Ana Beatriz Ferreira, Nora Marceli Coimbra, sobrinhos Amanda, André, Anne, Ana Carolina, Énrico, aos Cunhados.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida e por iluminar todos os dias meu caminhar.

Aos meus pais Eromir Ramos Ferreira e Agostinha Farias da Conceição, pelo zelo, por cuidar de meus filhos em minha ausência, e por todo incentivo no decurso desta etapa.

A UTIC, na pessoa do Dr. Hugo Ferreira a diretora Cintya Mieres e Maria Elva Portillo Acosta pelo e respeito e zelo da instituição que nos acolheu como família.

Aos professores da Utic que sempre foram primordiais no processo de partilhar conhecimento.

A Dr^a Patricia Figueredo Mitjans, pela determinação e sapiência no ato de me acompanhar nessa caminhada científica.

Ao meu querido Henrique Antunes Cunha Júnior, pela parceria, apreço, paciência, cuidado e, sobretudo por nunca desistir de me ajudar.

Aos meus filhos Artur Diego Ferreira do Nascimento e Ana Beatriz da Conceição Ferreira, pela compreensão das ausências, pelos incentivos e por me impulsionarem a continuar sempre.

As minhas irmãs Ana Ligia da Conceição Ferreira Martins, Ana Carla da Conceição Ferreira, Ana Marcela da Conceição Ferreira e Ana Patricia da Conceição Ferreira Nobre, por sempre estarem presente nas horas difíceis.

Aos professores e alunos da Escola Estadual Quilombola Prof.^o Raimundo Pereira da Silva, e as Louceiras do Maruanum, participes na concretização deste e troca de conhecimentos.

E a todos os amigos e amigas, profissionais da Educação do Sistema de Ensino Modular do Amapá, por contribuírem na concretização dessa etapa de minha formação.

“A Educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo”
Nelson Mandela.

RESUMO

A Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva está localizada na Região Sudeste, Rodovia AP 156- Macapá/ Laranjal do Jari, no Distrito do Maruanum, distante aproximadamente cerca de 60 km da capital Macapá, Estado do Amapá. Por ser uma região de reminiscentes de afrodescendentes mantém em suas raízes preservadas alguns patrimônios culturais que foram herdados de seus ancestrais, tais como o das Louceiras do Maruanum, que é um saber fazer criar repassado de geração em geração e está sendo “deixada de lado” por alguns adolescentes e jovens. A Investigação denominada Trabalho Pedagógico com Patrimônio Cultural na Comunidade Quilombola, surge da instigação de querer conhecer e estabelecer relações entre a cultura, pautados na lei nº 10.639/2003 e Lei 11.645/2008, bem como a valorização do Patrimônio Cultural Material e Imaterial das Louceiras do Distrito Quilombola do Carmo do Maruanum-Amapá, além do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores do Sistema de Ensino Modular da Escola Quilombola Estadual Prof.º Raimundo Pereira da Silva com o barro com seus alunos para fortalecer a cultura local, do trabalho desenvolvido pelas louceiras do Maruanum - patrimônio cultural do Estado do Amapá/AP. Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi descrever as principais características do trabalho pedagógico desenvolvido com o patrimônio Cultural barro na Escola Quilombola Estadual Professor Raimundo Pereira da Silva, levando em consideração como é planejado o Trabalho pedagógico de aula com Patrimônio Cultural Barro na Escola Quilombola; constatar como é desenvolvido o conteúdo do patrimônio cultural barro, no trabalho pedagógico; averiguar quais Estratégias Didáticas são utilizadas pelo professor para o trabalho pedagógico com o patrimônio cultural barro. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa quantitativa utilizando-se de técnicas estatísticas, pautada numa pesquisa não experimental, abrangendo estudos descritivos com 12 (doze) professores da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva. Além dos professores também foram entrevistados 40 alunos do 6º ao 9º ano; 13 louceiras que trabalham com a produção de louças de barro na comunidade de Carmo Maruanum e adjacências, onde coletou-se técnicas e instrumentos de dados, através de questionários. Os resultados da pesquisa mostraram que o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores da Escola Quilombola Estadual Profº Raimundo Pereira da Silva são pautados na tríade: cultura, patrimônio cultural e trabalho pedagógico, envolvendo estratégias didáticas pautadas no planejamento e desenvolvimento de conteúdo e estratégias didátidas, porém são trabalhados apenas na escolas, devendo ser mais ampliado e valorizado por todos os seguimentos envolvidos.

Palavras chave: Patrimônio Cultural. Professor. Aluno. Planejamento. Conteúdo. Estratégias didáticas.

ABSTRACT

The Raimundo Pereira da Silva Quilombola State School is located in the Southeast Region, AP 156-Macapá / Laranjal do Jari Highway, in the Maruanum District, approximately 60 km from the capital Macapá, Amapá State. Because it is a region reminiscent of Afro-descendants, it maintains in its preserved roots some cultural heritage that has been inherited from its ancestors, such as the Maruanum Louceiras, which is a know-how to create passed down from generation to generation and is being "left out" adolescents and young people. The research denominated Pedagogical Work with Cultural Heritage in the Quilombola Community, arises from the instigation of wanting to know and establish relations between the culture, based on Law 10.639 / 2003 and Law 11.645 / 2008, as well as the valuation of the Material and Intangible Cultural Patrimony of the Loureiro of the Carmo Quilombola District of Maruanum-Amapá, besides the pedagogical work developed by the teachers of the Modular Teaching System of the State Quilombola School Prof.º Raimundo Pereira da Silva with the clay with its students to strengthen the local culture, the work developed by the Maruanum madmen - cultural patrimony of the State of Amapá / AP. The objective of this research was to describe the main characteristics of the pedagogical work developed with the cultural Heritage clay in the State Quilombola School Professor Raimundo Pereira da Silva, taking into account how the pedagogical Work of class with Clay Cultural Heritage in the Quilombola School is planned; to verify how the content of clay cultural heritage is developed in pedagogical work; to find out which Didactic Strategies are used by the teacher for the pedagogical work with the clay cultural heritage. Subsequently, a quantitative research was performed using statistical techniques, based on a non-experimental research, covering descriptive studies with 12 (twelve) teachers of the State School Quilombola Raimundo Pereira da Silva. In addition to the teachers, 40 students from the 6th to 9th grade were also interviewed; 13 people working with the production of earthenware in the community of Carmo Maruanum and surrounding areas, where data techniques and instruments were collected through questionnaires. The results of the research showed that the pedagogical work developed by the teachers of the State Quilombola School Prof. Raimundo Pereira da Silva are based on the triad: culture, cultural heritage and pedagogical work, involving didactic strategies based on the planning and development of content and didactic strategies, however are only worked on in schools, and should be broadened and valued by all the followings involved.

Keywords: Cultural Heritage. Teacher. Student. Planning. Content. Didactic strategies.

SUMÁRIO

I MARCO INTRODUTÓRIO.....	1
1.1 TEMA DA INVESTIGAÇÃO	3
1.2 PLANEJAMENTO, FORMULAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	4
1.2.1 Pergunta Geral.....	4
1.2.2 Perguntas Específicas	4
1.3.1 Objetivo Geral	4
1.3.2 Objetivos Específicos.....	4
1.4 JUSTIFICATIVA E VIABILIDADE.....	5
II MARCO TEÓRICO.....	6
2.1 ANTECEDENTES	6
2.2 BASES TEÓRICAS	8
2.2.1 O ensino da cultura afro-brasileira e indígena pautados na Lei n° 10.639/2003 e Lei n°. 11.645/2008.....	8
2.2.2 Estudo do patrimônio cultural no currículo escolar	16
2.2.3 Trabalho pedagógico com patrimônio cultural barro na comunidade quilombola	18
2.2.3.1 O planejamento no direcionamento das práticas docentes	18
2.2.3.2 Tipos de Planejamento	21
2.2.3.2.1 Planejamento de ensino	21
2.2.3.2.2 Planejamento Curricular	22
2.3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO.....	24
2.4 ESTRATÉGIA DIDÁTICA	26
2.4.1 Atividades Motivadoras	26
2.4.2 Processo de Ensino Aprendizagem	26
2.4.3 Saberes Prévios	27
2.5 ASPECTOS LEGAIS	27
2.6 DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE VARIAVÉIS	29
III MARCO METODOLÓGICO	43
3.1 TIPO DE INVESTIGAÇÃO	43
3.2 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	43
3.3 NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO	44
3.4 POPULAÇÃO	44

3.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	44
3.6. VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS	45
3.7 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	45
IV MARCO ANALÍTICO	46
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	46
4.1.1 Dados coletados das Louceiras	46
4.1.2 Dados coletados dos Professores	55
4.1.3 Dados coletados dos alunos.....	65
V CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
VI RECOMENDAÇÕES	73
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A	78
APÊNDICE B.....	80
APÊNDICE C	82
APÊNDICE D	85
ANEXO A.....	86
ANEXO B	90
ANEXO C.....	94
ANEXO D.....	98
ANEXO E	99
ANEXO F	102
ANEXO G.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados de como as Louceiras do Maruanum gostariam que fosse tralhadado pela escola	46
Gráfico 2 - A escola desenvolve algum trabalho para fortalecer da cultura local, como a cultura das Louceiras do Maruanum que é uma tradição na comunidade.....	47
Gráfico 3 - Se as louceiras já participaram de algum projeto realizado pela escola Raimundo Pereira da Silva voltado para a educação cultural e patrimonial	48
Gráfico 4 - Se a escola Raimundo Pereira da Silva já convidou as Louceiras do Maruanum para divulgarem seu trabalho para os alunos, com intuito de fortalecer a cultura local.....	49
Gráfico 5 - Entraves que a cultura das Louceiras do Maruanum enfrentam para manter a tradição	50
Gráfico 6 - Na visão das Louceiras, os professores estão preparados para trabalhar a cultura das Louceiras do Maruanum	51
Gráfico 7 - Como você participar do trabalho cultural das louceiras do Maruanum	52
Gráfico 8 - Você alguma vez já acompanhou ou soube de algum professor que tenha levado os alunos a conhecer de perto o trabalho das louceiras do Maruanum	53
Gráfico 9 - As louceiras tem conhecimento se a escola já desenvolveu algum projeto ou atividade que possibilitou a ida à escolas das louceiras do Maruanum para troca de experiências e conhecimentos com professores e alunos	54
Gráfico 10 - Se as louceiras consideram importante que a Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum em sua proposta curricular	55
Gráfico 11 - Nível de Escolaridade dos professores.....	56
Gráfico 12 - Sexo.....	56
Gráfico 13 - Faixa Etária	57
Gráfico 14 - Tempo de Trabalho	57
Gráfico 15 - A forma de como a educação patrimonial é tratada na Escola	58
Gráfico 16 - Como os professores debatem as questões culturais/patrimoniais com seus alunos no intuito de promover cidadãos críticos e conscientes do seu papel na valorização, difusão e preservação da cultura local	58
Gráfico 17 - Com que frequência o currículo escolar desenvolvido na escola contempla conteúdos sobre patrimônio cultural da Comunidade	59
Gráfico 18 - Se os professores conhecem o trabalho das Louceiras do Maruanum	60

Gráfico 19 - Se os professores já levaram para sala de aula as louceiras para relatar e compartilharem suas experiências do trabalho cultural que desenvolvem na Comunidade do Carmo do Maruanum.....	60
Gráfico 20 - Se já existiu ou existe alguma ação voltada para a valorização do patrimônio cultural barro (louças) na sua escola.....	61
Gráfico 21 - Sabe-se que o ato de planejar é fundamental para direcionar as práticas de ensino do professor. Em seu planejamento, os professores incluem o conteúdo patrimônio cultural barro.....	62
Gráfico 22 - O Trabalho Pedagógico com o barro deve ser planejado pelo professor para que assim os objetivos sejam alcançados com êxito. Sendo assim, questiona-se como esse trabalho é realizado.....	63
Gráfico 23 - Quais os recursos didáticos-pedagógicos você utiliza para elucidar a importância do trabalho desenvolvido e sua relação com patrimônio cultural das louceiras.....	63
Gráfico 24 - Você considera importante que a escola inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum	64
Gráfico 25 - De que forma o professor trabalha a educação cultural e patrimonial	65
Gráfico 26 - De que forma o professor trabalha a educação cultural e patrimonial	66
Gráfico 27 - Como o professor trabalha a educação cultural e patrimonialComo o professor trabalha a educação cultural e patrimonial	66
Gráfico 28 - A frequência que os professores trabalham o patrimônio cultural da comunidade	67
Gráfico 29 - Se os professores são capacitados para trabalharem a cultura e patrimônio cultural	68
Gráfico 30 - Se os alunos conhecem o trabalho das louceiras.....	68
Gráfico 31 - Se existe alguma ação voltada para a valorização do patrimônio cultural barro .69	69
Gráfico 32 - Se o professor inclui nas aulas conteúdos sobre o patrimônio cultural barro	70
Gráfico 33 - Se o trabalho pedagógico é realizado pelo professor	70
Gráfico 34 - Recursos didático-pedagógicos o professor usa para abordar sobre o patrimônio cultural das louceiras	71

LISTA DE SIGLAS

ALOMA- Associação das Louceiras do Maruanum

CNE- Conselho Nacional da Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC- Ministério Da Educação

ONGs- Organizações não Governamentais

SECADI- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEPPIR- Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

SOME- Sistema de Organização Ensino Modular

I MARCO INTRODUTÓRIO

A presente Dissertação de Investigação Positivista Quantitativo: **TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA** surgiu a partir da instigação de querer conhecer e estabelecer relações entre a cultura, pautados na lei nº 10.639/2003 e Lei 11.645/2008, bem como a valorização do Patrimônio Cultural Material e Imaterial das Louceiras do Distrito Quilombola do Carmo do Maruanum-Amapá, além do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores da Escola Quilombola Estadual Prof.º Raimundo Pereira da Silva com o barro com seus alunos para fortalecer a cultura local, do trabalho desenvolvido pelas louceiras do Maruanum - patrimônio cultural do Estado do Amapá/AP.

A população negra brasileira é de 51% do total da população nacional e desde 1970 tem intensificado os seus movimentos sociais de reinvindicações com marcos importante com o reconhecimento das comunidades de quilombos e da inclusão dos temas sobre Historia e Cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos de ensino fundamental e médio (CUNHA,2016). Estes fatores implicaram numa expansão da discussão dos temas relativos a educação quilombola, feita nos territórios quilombolas e do tema quilombo nas escolas de ensino universalista. Desses movimentos na educação surge um leque importante de questões e necessidades práticas. No Brasil, a discriminação racial de afrodescendentes e indígenas tem sido alvo de discussões e debates no panorama político-social e educacional, passando a ser considerado um fato suscetível de ser discutido, devido às escolas serem consideradas um ambiente plural e miscigenado conforme a diversidade étnico-racial, como uma espécie da natureza humana, visto que a diversidade não denota necessariamente a diferença

Ressalta-se que cada um dos grupos que cooperam para a formação da sociedade brasileira traz em seu enredo histórias, conhecimentos, culturas e línguas variadas. É nesse contexto, que se destaca o trabalho realizado pelas Louceiras do Maruanum, que são mulheres ceramistas que residem no Distrito do Maruanum que pertencente ao município de Macapá no Estado do Amapá. A tradição das mesmas é um ofício secular que foi repassado de geração para geração.

Trata-se de um patrimônio material que é representado pelas panelas, fogões de barro, tigelas, travessas, canecas, potes, alguidares e outros artefatos que estão impregnados por uma tradição que se constitui patrimônio material e imaterial por se tratar de saberes específicos, na qual as detentoras desse criar-saber-fazer são mulheres conhecidas como as Louceiras do Maruanum (COSTA, 2014).

Diante disso, faz-se indispensável abrir ambientes para as discussões sobre essa cultura das Louceiras do Maruanum que se tornou patrimônio cultural, envolvendo as relações étnico-raciais, refletindo-se no contexto educacional visando buscar mudanças expressivas nas práticas pedagógicas dos professores, que influenciaram na formação dos educandos, no sentido de fortalecer e perpetuar a cultura local.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que as circunstâncias sociais, econômicas e culturais que vêm se apresentada frente ao mundo globalizado, traz consigo mecanismos discriminatórios como a deficiência de estudos sobre da diversidade étnico-racial, ausência de políticas sociais, carência de conversação sobre racismo, preconceito racial e discriminação racial, fazendo do sistema educacional, um sistema excludente e antidemocrático.

Sobre as questões raciais, é importante dizer que sempre que existiu a probabilidade dos sujeitos mudarem seus hábitos, suas práticas, se sensibilizarem, superando os entraves em virtude de mudanças positivas e expressivas no cenário educacional e na sociedade brasileira. Tais mudanças, refletem-se na vitória decorrentes das lutas sociais, que são reconhecidos como um caminho a trilhar, essencial para a conquista histórica que visa reconhecer a ação democrática dos professores, alunos e outros sujeitos sociais que fazem parte desse cenário multicultural.

No presente contexto em que estão colocadas as políticas educacionais, pensar a diversidade étnico-racial constitui somar progressos para o exercício da cidadania, numa sociedade pluriétnica, desenvolvida por afrodescendentes, brancos e índios. Pensar, portanto, em um currículo multicultural e antirracista, é pensar num currículo que leve em consideração as diferentes memórias sociais, onde os alunos afrodescendentes e indígenas, possam estar representados, expressando-se na busca da aprendizagem e, portanto, serem constituídos como sujeitos. Isso vai exigir dos educadores uma nova postura, novas perspectivas para sua atuação no processo de ensino-aprendizagem e um novo conceito de educação.

A partir disso, destaca-se a publicação da Lei 10.639/2003 que alterou a Lei 9.394/1996, através Art. 26, a qual se tornou obrigatória nos currículos do Ensino Fundamental e Médio nas escolas públicas e privadas do país, a inserção da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O presente estudo destaca ainda a Lei 11.645/2008 que considera a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A publicação das mencionadas leis é reflexo das lutas sociais em prol dos afrodescendentes, que vinha exigindo há muito tempo a valorização e o respeito desses sujeitos, dando ênfase a sua cultura, descendência africana e sua história. Nessa perspectiva, a Lei 10.639/2003 configurou-se como um instrumento de luta, colocando em destaque as

constituições ideológicas de predomínio, criadoras da sociedade brasileira que foram trágicas para os afrodescendentes.

A Lei 11.645/2008, no mesmo contorno da Lei 10.639/2003, passou a exigir que os currículos escolares deveriam ser reconsiderados e readaptados, para que a escola passasse a trabalhar a Cultura Afro-Brasileira, Africana e a Indígena. Logo, acredita-se que com a prática das mencionadas leis, abriram probabilidades nas escolas para o desenvolvimento de estratégias que levam em consideração a valorização da diversidade humana, especificamente o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores da Escola Quilombola Estadual Prof.^º Raimundo Pereira da Silva com o barro com seus alunos para fortalecer a cultura local, pautados no trabalho desenvolvido pelas louceiras do Maruanum - patrimônio cultural do Estado do Amapá/AP.

Logo, ter conhecimento sobre a realidade desses alunos, oferecer um trabalho pedagógico com o barro visando fortalecer o trabalho desenvolvido pelas louceiras do Maruanum, que é considerado um patrimônio cultural, onde a cultura afrodescendentes e indígenas se entrelaçam possibilitando o resgate de suas histórias, passando a ser reconhecidos como detentores e produtores de vários conhecimentos, assim, é indispensável que o sistema de ensino garanta políticas educacionais volvidas para a valorização da diversidade étnico-racial e, que a escola considere, no currículo formal, assim como no currículo estudado e no projeto político-pedagógico, a sistemática dos estudos das relações étnico-raciais fazendo predominar uma percepção de educação como prática social.

A partir do exposto, o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores da Escola Quilombola Estadual Profº Raimundo Pereira da Silva pautados na tríade: cultura, patrimônio cultural e trabalho pedagógico com intuito de fortalecer e perpetuar a cultura local, envolvendo estratégias didáticas pautadas no planejamento, desenvolvimento de conteúdo e estratégias de ensino.

A presente pesquisa está desenvolvida nas seguintes etapas: Capítulo I Marco Introdutório, Capítulo II Marco Teórico, Capítulo III Marco Metodológico e Capítulo IV Marco Analítico e finalizando as Considerações finais.

1.1 TEMA DA INVESTIGAÇÃO

A presente dissertação traz como linha de investigação o trabalho pedagógico com patrimônio cultural barro na comunidade quilombola. Sabe-se que as abordagens sobre cultura, remontam o cenário nacional e local, especificamente na região norte, onde localiza-

se o Estado do Amapá, com delimitação a Comunidade Quilombola do Maruanum, onde existe um trabalho secular das louceiras.

1.2 PLANEJAMENTO, FORMULAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

1.2.1 Pergunta Geral

✓ ¿Quais as principais características descritivas do trabalho pedagógico desenvolvido com o patrimônio Cultural barro na Escola Quilombola Estadual Profº Raimundo Pereira da Silva, na Comunidade Quilombola do Carmo do Maruanum com os alunos 6º ao 9º ano?

1.2.2 Perguntas Específicas

✓ ¿Como é **Planejado** o trabalho pedagógico de aula com patrimônio cultural barro na Escola Quilombola?

✓ ¿Como é desenvolvido o **Conteúdo** do patrimônio cultural barro, no trabalho pedagógico?

✓ ¿Quais **Estratégias Didáticas** são utilizadas pelo professor para o trabalho pedagógico com o patrimônio cultural barro?

1.3 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

1.3.1 Objetivo Geral

✓ Descrever as principais características do trabalho pedagógico desenvolvido com o patrimônio Cultural barro na Escola Quilombola Estadual Professor Raimundo Pereira da Silva, na Comunidade Quilombola do Carmo do Maruanum com os alunos 6º ao 9º ano

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar como é **planejado** o Trabalho pedagógico de aula com Patrimônio Cultural Barro na Escola Quilombola;

- ✓ Constatar como é desenvolvido o **conteúdo** do patrimônio cultural barro, no trabalho pedagógico.

- ✓ Averiguar quais **Estratégias Didáticas** são utilizadas pelo professor para o trabalho pedagógico com o patrimônio cultural barro.

1.4 JUSTIFICATIVA E VIABILIDADE

A presente pesquisa “Trabalho pedagógico com patrimônio cultural barro na comunidade quilombola” surgiu a partir da instigação de querer conhecer e estabelecer relações de valorização do Patrimônio Cultural Material e Imaterial das Louceiras do Distrito Quilombola do Carmo do Maruanum-Amapá, localizado a Sudeste da Capital Macapá, cerca de 60 km e contextualizá-lo com a Educação formal, com o intuito de promover práticas pedagógicas de percepção da valorização dos alunos com sua identidade étnica racial.

Nessa comunidade quilombola a educação acontece de maneira modular, ou seja em 50 dias letivos totalizando os 200 dias letivos anuais com 833 horas atendendo do 6º ao 9º ano e Ensino Médio, pois é a forma de garantir acesso ao conhecimento a partir das experiências de vida e da valorização dos recursos existentes em cada localidade.

É nítido observar que apesar dos avanços ocorridos na educação, através de inserção de políticas públicas pautadas para inclusão social dos negros, como o aporte da Lei de Cotas, a Lei de Inclusão nos currículos escolares da disciplina de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, com intuito de minimizar “erros” e transtornos causados no passado, com a escravização dos negros no Brasil, ainda hoje se perpetua a ideia de que estes merecem menos respeito e valorização da sociedade.

Evidencia-se que esta pesquisa tem relevância prática, pois os patrimônios culturais materiais e imateriais serão conhecidos e valorados por todos os envolvidos na pesquisa e na comunidade. Os benefícios evidenciados são imensuráveis, haja vista que os alunos ao receberem processos de ensino aprendizagem eficazes, trazem nesse processo a garantir a perpetuação de sua cultura local de valorização do Patrimônio Cultural das Louceiras do Maruanum, um processo secular que perdura de gerações em gerações e que torna vital para manter viva sua peculiaridade étnica racial. Por outro lado, será uma oportunidade ímpar para professores e escola conhecerem mais sobre sua Comunidade Quilombola, e que precisam fazer participar deste processo de saber- criar- fazer.

O estudo também têm importância, no sentido em que pode ser mais uma ferramenta de pesquisa para acadêmicos, alunos, professores, pesquisadores, e todos os demais em diversas áreas afins, não tendo o objetivo de ser um trabalho acabado e esgotar a temática, mas sim, estimular um grande debate sobre o tema contribuindo para o surgimento de novos

estudos e outros olhares que possam elevar as discussões, produzindo conhecimento que se configure em maior qualidade na educação e conscientização sobre o patrimônio cultural e sua importância para as comunidades, objetivando um olhar mais próximo dessa realidade e ajudando na sua difusão bem como na sua preservação por meio do processo educacional.

II MARCO TEÓRICO

2.1 ANTECEDENTES

Em 1989, Alicia Durán Coirolo realizou a pesquisa Atividades e Tradições Ceramistas do Maruanum – Amapá visando analisar o estudo das formas de transmissões e sobrevivência de tradições seculares como são as fabricações de utensílios em cerâmicas, a cestaria e a produção de derivados de mandioca.

A metodologia utilizada foi de análise da árvore genealógica e questionamento arqueológico.

A Conclusão do Trabalho foi que a transmissão da técnica é secular e está desaparecendo.

No ano de 2006, José Ricardo de Souza Mafra apresentou a tese de doutorado Espaços Transversais em Educação Matemática uma proposta de trabalho pedagógico, baseada em saberes culturalmente construído no seio de uma comunidade tradicional, tendo como ponto de partida os saberes evidenciados pelas louceiras do Maruanum, residentes na cidade de Macapá, Estado do Amapá, Brasil.

O encaminhamento metodológico foi desenvolvido através de aplicação de atividades, - em que os conhecimentos tradicionais e instrumentais evidenciados na produção ceramistas foram adaptados e transpostos para o ambiente escolar- observação participante e técnicas de reunião e organização de dados, como entrevistas, depoimentos, registros em áudio e vídeo.

O trabalho desenvolvido na perspectiva educacional na Comunidade do Maruanum aponta a existência de múltiplos caminhos legítimos de saber e conhecer a medida que, a legitimação desses caminhos sejam validadas praticadas e disseminadas no interior da comunidade escolar. Esse procedimento significa, portanto, a valorização de conhecimentos locais considerados periféricos, no sentido de que a investigação proporcionada pela leitura existente dos processos de construção cognitiva envolvidas nesses conhecimentos possa trazer respostas às nossas diferentes inquietações.

Em 2012, Juliana Morilhas Silvani, apresentou a dissertação de Mestrado: O Valor da Cultura: Um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural, buscou-se entender se esse tipo de

iniciativa compromete a preservação do patrimônio cultural, ao descontextualizar os bens por adaptá-los às expectativas do mercado e ao gerar impactos negativos nas comunidades produtoras; ou se pode efetivamente contribuir para a preservação do patrimônio cultural por ser um meio de geração de renda, melhorando as condições de vida das comunidades produtoras e detentoras do patrimônio cultural imaterial.

A Metodologia utilizada foi desenvolvido um estudo de caso sobre a cadeia produtiva e a trajetória social das louças do Maruanum/AP, verificando as interações entre os sujeitos envolvidos na cadeia produtiva deste bem e os valores e significados atribuídos a ele ao longo das esferas de produção, circulação e consumo.

A análise realizada foi que a cadeia produtiva dessa cerâmica revelou que o artesanato são aplicados os critérios de padronização de formas e homogeneidade de acabamento característicos da produção industrial com vistas a adequá-lo às expectativas estéticas do mercado e a hipotéticos gostos e preferências dos consumidores. Do mesmo modo, as iniciativas realizadas com objetivo de promover a comercialização da cerâmica tendem a sobrepor a lógica de mercado ao contexto sociocultural de produção, o que é incongruente, pois, a encomenda de grande quantidade de peças em prazo exíguo é inexecutável pelas louceiras devido ao fato de que elas são, antes de artesãs, trabalhadoras rurais e donas de casa. À diferença da postura do órgão federal de preservação de patrimônio, em que a política se volta à geração de renda e melhorias das condições socioeconômicas das comunidades produtoras como um meio e a preservação do patrimônio cultural como um fim.

No ano de 2014 Célia Souza da Costa, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá, realizou uma pesquisa, cujo objetivo era evidenciar as práticas ceramistas das Louceiras do Distrito Maruanum, Distante da Capital Macapá, cerca de 56 km, no Estado do Amapá, sob o enfoque dos princípios ambientais da prevenção, precaução e função sócio ambiental da propriedade. Para fundamentar esta argumentação foi importante esclarecer conceitos sobre patrimônio Cultural material e imaterial para que fosse possível analisar a temática evidenciando os princípios ambientais da prevenção, precaução e função sócio ambiental da propriedade.

A metodologia utilizada no projeto científico foi a de observação.

A Conclusão do trabalho foi de que as Louceiras do Maruanum conservam suas técnicas ceramistas por décadas, permeadas por consciência de valoração e racionalidade de que a argila é um bem material que precisa ser conservado para que as gerações futuras possam ter acesso e usufruto, assim é notório observar nelas medidas de prevenção e precaução, pois é ele que fornece a matéria-prima para mesma.

2.2 BASES TEÓRICAS

2.2.1 O ensino da cultura afro-brasileira e indígena pautados na Lei n° 10.639/2003 e Lei n°. 11.645/2008

A partir da Lei 10.639/2003, que foi aprovada em 09 de Janeiro de 2003, durante o governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que passou a definir novamente a ação do Estado como agende impulsor das mudanças sociais, reconhecendo as desigualdades entre brancos e negros na sociedade brasileira, além da necessidade de interferir de forma positiva, passou a assumir a obrigação de extinguir as desigualdades raciais, dando importantes passos em direção à asseveração dos direitos humanos fundamentais da população negra brasileira.

Com a Lei 10.639, foi possível construir uma política curricular que combatesse o racismo e as discriminações, principalmente dos negros, como afirma Parreiras (2009, p. 111) a supracitada Lei “mudou a LDB, ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino e transmissão de História e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino públicos e privados de todo o país”.

Assim, a mencionada Lei possibilitou a inserção indispensável de assuntos a partir do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na rede de ensino da educação básica, como apresenta os seguintes artigos:

Art. 26 – A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1^a – O Conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2^a – Os Conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra” (BRASIL, 2003).

Ressalta-se que estes dispositivos legais, acharam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana as orientações para formulação de seus projetos envolvidos com o processo educacional de inclusões étnico-raciais.

Salienta-se que, essa decisão foi considerada relevante para o povo brasileiro a partir dos movimentos de luta dos negros em todo o Brasil, levando esse conhecimento para todos

que estiverem inseridos nas escolas – públicas ou privadas – com intuito de amenizar o preconceito existente no contexto da sala de aula.

Para Santos (2010, p. 11) a Lei 10.639/2003, é um acordo estimulado a partir da dívida histórica em políticas públicas, em particular para a população negra, como destaca-se no § 3º¹ do CNE/CP 003/2004, assim a publicação dos livros didáticos referentes à História da África, Cultura Afro-brasileira e indígena apresenta-se como uma opção dinâmica “para o ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares sobre o ensino das relações étnicos e raciais”.

Diante disso, tornou-se imperioso a inclusão da História Afro-brasileira moderna nos debates em sala de aula, visando eliminar análises preconceituosas e adulteradas referentes aos negros e os Afrodescendentes no cenário brasileiro, assim, o MEC, segundo as políticas do Governo Federal, vêm estabelecendo várias ações que visam corrigir injustiças, extinguir discriminações, além de gerar a inserção social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro.

Para Pereira (2008, p. 8), a admissão dos valores culturais “Afro-brasileiros nos currículos escolares, representa o reconhecimento de uma dívida da sociedade para com os africanos e seus descendentes”, assim o ensino e transmissão de História e cultura africana e afro-brasileira nas escolas poderão combater o racismo e as discriminações, especialmente dos negros.

No transcorrer da História do povo brasileiro, destacou-se uma educação excludente, em que muitos foram impedidos estudar nas instituições de ensino. Segundo Figueiredo (2007, p. 117) “durante o século XX intensificam-se as reivindicações e as demandas por educação pelos afro-brasileiros, através de suas organizações e representações políticas, intelectuais e culturais”.

Tais reivindicações foram o estopim para a concepção da Lei 10.639/2003, que se buscou traçar uma educação a partir de decisões inovadoras, valorizando a diversidade étnico-racial e cultural, com intuito de resgatar de acordo com a história a contribuição dos negros na constituição e desenvolvimento da sociedade brasileira. (BRASIL, 2004).

Com a implantação da Lei 10.639/2003, o Governo Federal criou no dia 21 de março de 2003, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR e criou também a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Com isso, a questão racial foi

¹ § 3º O ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, nos termos da Lei 10639/2003, refere-se, em especial, aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil. (BRASIL, 2004, p. 32)

colocada novamente na agenda nacional e a importância de se tomarem políticas públicas de forma democrática, descentralizada e transversal, visando gerar mudança positiva na realidade da população negra, além de trilhar caminhos para uma sociedade democrática, justa e igualitária, fortalecendo a cultura.

A SEPPIR passou a adotar o acordo histórico de rescindir com as barreiras que evitam o progresso pleno da população Negra brasileira. Com isso, criou diretrizes que nortearam a prática de atos afirmativos no âmbito da administração pública federal, a qual buscou a articulação indispensável com os estados, os municípios, as Organizações Não-Governamentais - ONGs e a iniciativa privada para realizar os pressupostos constitucionais e os tratados internacionais assinadas pelo Governo Federal (BRASIL, 2004).

A parceria da SEPPIR com o MEC através de suas secretarias e órgãos construiu as condições verdadeiras para as transformações indispensáveis, pois estas parcerias foram consideradas importantes para combater o racismo e ao mesmo tempo gerar a igualdade de oportunidades entre os distintos grupos étnicos que formam abastada nação brasileira, fortalecendo a cultura.

Laraia (2007, p. 25), alude que a cultura é considerada como um conjunto de “conhecimentos, crenças, leis, tradições, artes, costumes e hábitos de um determinado conjunto de seres humanos constituídos em sociedade”, logo, a cultura faz alusão às experiências reais dos indivíduos de um determinado lugar.

Sobre cultura, Brandão (2002, p. 31) diz que é tudo que resulta da concepção humana, “o homem cria, transforma e é afetado por essas transformações”. Ressalta-se que, o homem ao produzir cultura, ele se auto produz. Assim, é fato dizer que não existe cultura sem o homem, como não existe homem sem cultura. A cultura modela a identidade humana, assim como a sua personalidade, maneira de ver, pensar e sentir o mundo.

Diante disso, pode-se adicionar que cultura faz parte do íntimo do homem, pois o contexto em que este está inserido, em contato com os outros seres humanos, dentro de uma realidade específica, se constitui a cultura, que perpassa de geração para geração como a identidade de um povo, provendo a interação entre as pessoas.

Ainda nas palavras de Brandão (2002, p. 31) a cultura:

Existe nas diversas maneiras por meio das quais criamos e recriamos as teias e as (tessituras) e os tecidos sociais de símbolos e de significados que atribuímos a nós próprios, as nossas vidas e aos nossos mundos. Criamos os mundos sociais em que vivemos, e só sabemos viver nos mundos sociais que criamos. E isto, é a cultura que criamos para viver e conviver (BRANDÃO, 2002, p. 30).

Logo, pode-se expor que a cultura é um processo ativo, porém complicado e conflituoso. Pois, apesar dos africanos negros e índios terem sido considerados a mão de obra predominante na produção da riqueza nacional, trabalhando na cultura canavieira, na extração aurífera, no desenvolvimento da pecuária e no cultivo do café em distintos momentos do processo histórico brasileiro, hoje muitos não consideram isso importante, logo, dentro do contexto educacional surgindo atitudes preconceituosas (FELIPE, 2008).

Em junho de 2004, foi criado a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) com objetivo de contribuir para a redução das desigualdades educacionais através da participação de todos os cidadãos em políticas públicas que assegurem a ampliação do acesso à educação (BRASIL, 2004).

Assim, pode-se dizer que SECADI tem explorado diferentes empenhos para provocar a implementação da Lei nº 10.639/2003:

A partir da criação e acompanhamento de Fóruns Estaduais de Educação e Diversidade Étnico-Racial e o processo de preparação do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em parceira com a SEPPIR são exemplos desses empenhos (SILVA, 2016, p. 22).

Pode-se dizer que a Lei 10.639/2003 através do empenho das Secretarias busca desenvolver uma política de reparações volvidas para uma educação inclusiva, onde os negros, assim como os índios, passaram a ter garantias de acesso, permanência e êxito na educação escolar e ao mesmo tempo provoca um reconhecimento e valorização do patrimônio histórico cultural Afro-brasileiro (GOMES; BEZERRA, 2010).

Com a Lei, buscou-se instituir um Brasil com categoria de um estado democrático de direito está embasada na cidadania e na dignidade da pessoa humana, levando em consideração atitudes individuais e coletivas de preconceito, racismo e discriminação aos Afrodescendentes, que, de acordo com a História enfrentaram e ainda continuam enfrentando problemas para o ingresso e a continuação nas escolas brasileiras.

Sendo assim, analisa-se que é ação da escola de forma democrática e empenhada instiga a constituição de valores, hábitos e condutas que respeitem as diferenças, assim como as peculiaridades próprias dos grupos. Destarte, a educação nesse perfil, passa a ser considerada como basilar no processo de formação de qualquer sociedade, uma vez que busca por uma formação voltada para cidadania de um povo.

O MEC (BRASIL, 2004, p. 23) diz que é necessário “a inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular tanto dos cursos da licenciatura para a educação infantil, aos anos iniciais e finais da educação fundamental, educação média, educação de jovens e adultos”, como procedimentos de formação continuada de professores, até mesmo de docentes na educação superior.

Levando em consideração a impescindibilidade da Lei 10.639/2003, os professores diante de suas atribuições devem trabalhar assuntos pautados na questão e a relação étnica racial, designadamente, relativo aos negros, além de afrontar estudos literários Afro-brasileiros e as literaturas hegemônicas, valorizando as culturas africanas e afro-brasileiras.

Diante disso, observa-se que a implementação da mencionada Lei se apresenta de acordo com as orientações, princípios e embasamentos para o planejamento e efetivação, promovem a educação de cidadãos atuantes e cônscios de seus papéis no seio de uma sociedade multicultural, ou seja, da sociedade brasileira. Sendo assim, a Lei 10.639/2003 passa a ser analisada como um marco histórico e ao mesmo tempo um advento das lutas antirracistas, marcando a restauração da educação brasileira (BRASIL 2009).

Sabe-se que na política educacional brasileira, a publicação da Lei 10.639/2003 denotou a afirmação de diretrizes novas e de métodos pedagógicos que assinalam a seriedade e importância dos africanos e dos afro-brasileiros para o processo educacional brasileiro, que deve ser vista como componente basilar do conjunto das políticas comprometidas com um ensino de qualidade para todos.

Nesse processo evolutivo, surgiu a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, com a mesma diretriz Lei nº 10.639/2003, apenas com a inclusão da questão indígena, sendo altera a Lei nº 9.394/1996, estabelecendo as diretrizes e embasamentos para o desenvolvimento da educação nacional, passando a ser adicionada no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (BRASIL, 2008).

Ressalta-se que a transformação da supracitada Lei, tornou imprescindível o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e ensino médio, tanto as escolas públicas, quanto as escolas privadas, constituindo no Artigo 1º, que alterou o Artigo 26 da Lei nº 9.394/1996, parágrafo 1º e 2º que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras (BRASIL, 2008).

A mudança da Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003 e alterada pela Lei nº 11.645/2008, aponta um problema que se comprehende como uma área em que os pesquisadores que se consagram ao estudo e à pesquisa no ensino de História têm debatido com muita singularidade nos últimos tempos no Brasil. Sendo que, a mudança inicial ocorreu no ano de 2003 com a inserção obrigatória no currículo oficial da Rede de Ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira, que gerou ainda várias atuações do governo federal para sua prática.

Comar e Ruaro (2010) ressaltaram que no ano de 2004, através do Conselho Nacional de Educação foi estabelecido as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2004 que apresentou os direitos e compromissos dos órgãos federativos diante da implementação da Lei nº 10.369/2003, que explicou a precisão do ensino da história afro-brasileira e africana pela confirmada existência de desigualdades certificadas a partir de estudos divulgados, asseverando existir motivos históricos e sociais satisfatórios para que as diretrizes recomendassem ações eficazes em todos os âmbitos do sistema educacional brasileiro.

A segunda mudança através da Lei nº 11.645/2008 adicionou à obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, o ensino da História e Cultura Indígena, como grupos étnicos que estabelecem o desenvolvimento da sociedade brasileira, em que essas mudanças resultam em ações que possibilitam a prática e efetivação dessas mudanças no currículo escolar, mais designadamente no campo do ensino de História, literatura brasileira e educação artística (COMAR; RUARO, 2010).

As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 são analisadas não somente como mecanismos de interesse para o confronto e repressão da discriminação, mas ainda como leis afirmativas, que identificam a escola como local de formar cidadãos, e garantem a relevância da mesma na promoção e valorização das matrizes culturais brasileiras.

Sendo assim, as supracitadas leis apresentam-se como mecanismos legais que norteiam as escolas quanto a suas pertinências. Porém, ao se considerar que a admissão das leis ainda não se propagou nas escolas, existe a obrigação de consolidar e institucionalizar essas diretrizes impostas pelas leis em estudo. Com isso, faz-se indispensável um preparo colaborativa para a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

Para Reis (2009, p, 60) a “existência de leis e políticas de ação afirmativa não basta para desenvolver atitudes e hábitos que garantam a construção do respeito às diferenças”, pois estas alcançaram êxito se existir mobilização por parte da sociedade, para gerar transformações. Sabe-se que a obrigatoriedade das leis, não denota a implementação e a realização, pois existem nesse processo subsídios complicados que ocorrem sobre a possibilidade das mudanças indispensáveis com a criação das leis, como a formação continuada do professor, a disponibilidade de material didático, a composição das escolas da rede pública e privada de ensino, a assistência pedagógica oferecida pelas escolas, entre outras.

Segundo Cury (2002, p. 246), “a existência de um direito seja em sentido forte ou fraco, implica sempre a existência de um sistema normativo”, pois um direito para que seja reconhecido, é indispensável que seja confiável, assim, a primeira garantia necessária seria o seu registro na lei de caráter nacional. Sabe-se que um direito adquirido, ou não, é analisado em qualquer situação como sinônimo de luta, visto que para alcançá-lo é necessário batalhar e para tê-lo conquistado ainda teve a necessidade de muita luta, sendo caracterizadas como luta de valores, que têm diversos significados para os grupos que se deparam engajada a partir de objetivo específico.

Diante disso, os povos afro-brasileiros e indígenas, assim como os demais grupos étnicos, precisam ser entendidos nas suas especificidades e características particulares, mas sem deixar passar as igualdades que mantém relação com os direitos humanos universais, pois adotar este direito é dar valor e respeitar as pessoas livres de raça, cor ou sexo, abrangendo seus valores e lutas. De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes e Base para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Afro-brasileira e Africana (PARANÁ, 2005) reconhecer dar a entender que se deve:

Instituir condições para que os alunos negros não sejam rejeitados devido a cor de sua pele, desprezados em virtude de seus antepassados terem sido abusados como escravos, não sejam desencorajados de continuar os estudos, de estudar questões referentes às comunidades negras (PARANÁ, 2005, p. 20).

A educação das relações étnico-raciais, implica na valorização e o reconhecimento da identidade, da história, e da cultura dos povos que fazem parte de vários grupos sociais. Assim, para que essa educação seja verdadeiramente realizada, dependem da formação continuada do professor, a disponibilidade de material didático, a composição das escolas da rede pública e privada de ensino, a assistência pedagógica oferecida pelas escolas, entre outras.

Ao se avaliar as aludidas tarefas e para que elas se solidifiquem nas práticas escolares, faz-se necessário o desenvolvimento de metas educacionais que transcorrem pela formação dos professores, formação dos alunos e preparação de um projeto curricular descolonizador, ou seja, um currículo que fortaleça as culturas negadas e silenciadas.

Diante disso, Carvalho (2005) alude que:

Importa assim pensar o currículo escolar a partir dos processos e produtos em circulação nas práticas discursivas engendradas no trato da questão da diferença na prática escolar curricular. [...] Evidentemente, o currículo formal e o efetivamente praticado são dimensões ou diferentes faces do mesmo fenômeno. O currículo escolar em sua relação com a realidade sócio-política, econômica e cultural mais ampla. Esse fenômeno, em qualquer dimensão, envolve a problemática da contribuição que a educação escolar e os educadores são chamados a dar na superação das dificuldades derivadas da presença de pessoas e grupos com diferenças de classe social, raça, gênero, etc., marginalizados ou não (CARVALHO, 2005, p. 96-97).

A partir do que foi colocado por Carvalho (2005), a realidade vivenciada pela Escola Quilombola Estadual Prof.^o Raimundo Pereira da Silva deve estar de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico, o seu currículo formal e o currículo estudado, o trabalho pedagógico desenvolvido com o barro com os alunos para fortalecer a cultura local, as louceiras do Maruanum - patrimônio cultural do Estado do Amapá/AP.

Nesse cenário, Brito (2009) destaca o papel do professor no que tange a formação do educando na construção da identidade étnico-racial e valorização das diferentes culturas no contexto escolar, que faz-se necessário a construção de uma nova postura política pedagógica que busque a valorização e adoção de uma prática de eliminação das ações discriminatórias e combate ao racismo, permitindo a experiência de novas possibilidades de reconhecimento de valores e atitudes vivenciados no contexto escolar.

Assim, o professor ao buscar soluções para essas questões, não desenvolve um trabalho somente em benefício dos alunos, mas em benefício de todos, podendo ser estes afrodescendentes, brancos ou indígenas, garantindo a estes a concepção e a prática do respeito e valorização das diferenças, bem como o fortalecimento da cultura.

Constata-se que o currículo formal apresenta, de forma explícita e implícita, pressupostos que marcam para o desenvolvimento de práticas que cooperariam para a valorização da diversidade étnico-racial. Leite (2001) fala da necessidade de adequações curriculares tendo em vista o seu desenvolvimento face às características socioculturais dos alunos e sempre que provável o currículo pode ser renovado de forma a concretizar a “escola para todos”.

2.2.2 Estudo do patrimônio cultural no currículo escolar

O estudo do patrimônio cultural dá subsídios aos professores para o desenvolvimento de práticas de ensino atrelados a cultura brasileira, a memória transmitida às novas gerações que frequentam as escolas nas diferentes realidades socioculturais.

Parafraseando com Fonseca (2004), fica alusivo que desenvolver um estudo específico sobre o patrimônio cultural no currículo escolar mostra a capacidade de conhecer e respeitar os distintos grupos sociais, em seus diversos tempos e espaços, a partir de suas revelações culturais, econômicas e políticas, além de reconhecer as mudanças e permanências nas vivências humanas presentes em sua realidade e valorizar o patrimônio sociocultural, assim como respeitar a diversidade.

Abramowicz (2006, p. 12), enfatiza que a expressão diversidade pode denotar “variedade, diferença e multiplicidade entre distintos objetos ou realidade”, podendo fazer parte do suceder humano, visto que se levam em consideração as experiências culturais, além da diversidade biológica. Sendo assim, é importante que a diversidade humana seja reconhecida, pelo fato desta fazer parte característica natural do homem, e a análise da sua própria diversidade é um dos estados para certificar a diversidade do outro.

Diante disso, a diversidade passa a associar-se à pluralidade, heterogeneidade e variedade, podendo ser achado no cruzamento de diferenças. Logo, se pode afirmar que onde existe diversidade tem diferença. Sobre o assunto Costa (2008, p. 38) diz que seria muito mais simples dizer que o substantivo diversidade denota “variedade, diferença e multiplicidade”. No entanto, essas três características se estabelecem no contexto social, onde a diversidade pode ser percebida como um fenômeno que cruzam tempo e o espaço e se torna um assunto cada vez mais sério quanto mais complicadas vão se tornando as sociedades.

Com isso, a diversidade pode ser explorada como uma estratégia para estimular a criação de novas práticas escolares que visam desenvolver um processo de ensino e aprendizagem de acordo com as expectativas dos educandos. Assim, o trabalho pedagógico deve contribuir para que os alunos consigam “distinguir as relações sociais e econômicas submersas nessas relações escolares, ampliando-as para dimensões coletivas, que abarcam as relações estabelecidas na sua localidade” (BRASIL, 1997, p. 52).

Percebe-se que o estudo do patrimônio cultural no currículo escolar tem um grande poder de coesão e de formação de uma identidade de um povo. É nesse sentido, ainda, que se inclui a temática **TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA**, envolvendo a cultura africana e indígena, a partir do trabalho milenar desenvolvido pelas louceiras do Maruanum, que pode ser explorado

a partir das práticas de ensino dos professores da Escola Quilombola Estadual Raimundo Pereira da Silva.

Nunes (2013, p. 23) ressalta que a escola se apresenta como uma organização característica de “educação formal”, estruturada de maneira sistemática, sucessiva, envolvendo uma relação a partir do interesse público pelo fato de certificar os conhecimentos que proporciona aos alunos. É no contexto escolar que são determinados os objetivos do conhecimento, que cada educando precisa obter ao longo do seu processo de amadurecimento intelectual, e simultaneamente forma os parâmetros culturais, que cooperam para a efetivação dos objetivos recomendados pelo processo educacional.

Diogo (2006, p. 24 apud NUNES, 2013, p. 23), idealiza a escola como um “veículo de transformação social, econômico e cultural”, mantendo como parceiros, as famílias e diferentes agentes comunitários, que estimulam os movimentos sociais, que buscam ultrapassar os obstáculos apresentados pelas forças reprodutoras, colocando a escola como reprodutora e transformadora da realidade.

Entende-se que na educação escolar, o estudo do patrimônio cultural significa desenvolver uma ação pedagógica de forma desafiadora, em que os professores são desafiados diante de suas práticas, que no pensar de Moreno (2008) os conteúdos que envolvem o patrimônio cultural é essencial para serem explorados na sala de aula, visando influenciar na formação de alunos críticos, autônomos, conscientes e participativos. Assim, pode-se dizer que o professor pode explorar o estudo do patrimônio cultural, de forma delimitada, no caso em questão o trabalho milenar das louceiras do Maruanum, podendo aproximar a cultura local a partir da aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, é importante mencionar Renato Almeida, que publicou um estudo na Revista Brasileira de Folclore sobre “a arte do barro” considerada como uma atividade milenar existente há mais de 3.000 anos antes de Cristo. No Brasil, é uma prática muito representativa para a cultura popular. É uma herança deixada pelos índios. As índias faziam brinquedos de barro para os filhos e objetos domésticos como gamelas², tigelas, alguidares³, potes e modelavam de acordo com sua criatividade e/ou necessidade, e pintavam com tintas fortes e coloridas, inspiradas na natureza.”.

Nada obstante, vale destacar que foi reconhecido patrimônio cultural de natureza e imaterial, pela UNESCO mais precisamente as produções realizadas na cidade de Eztremus, em Portugal. Assim, também em Maruanum – Amapá faz-se trabalho com o barro, tais como

²É uma vasilha com a forma de uma tigela ou bacia, esculpida em barro ou madeira, em que se dá de comer a porcos e outros animais, e serve também para banhos e lavagens (PRIBERAM, 2018).

³Vaso de barro, madeira, metal ou plástico, cuja boca tem muito maior diâmetro que o fundo e que serve para lavar, amassar, etc. (INFOPEDIA, 2018)

pratos, fogareiros, alguidar, tigelas, panelas, dentre outros. Materiais produzidos por 13 mulheres que se reuniram em uma Associação das Louceiras do Maruanum (ALOMA), e sua produção se dá de geração para geração desde o surgimento do povo afro na região.

2.2.3 Trabalho pedagógico com patrimônio cultural barro na comunidade quilombola

O trabalho pedagógico atrelado a valorização cultural impulsiona a prática de ensino docente de forma específica, pois de acordo com Bezerra e Paz (2006), esse processo configura-se como uma ação consciente e participativa, pautada na prática educativa, que para Sacristán (2010), é algo envolve traços culturais passados de geração para geração e que podem ser explorados na sala de aula.

Sendo assim, é importante ressaltar que o trabalho pedagógico envolve quatro fases, sendo estes: planejamento, desenvolvimento do conteúdo, estratégia de ensino e, que precisam ser levados em consideração diante do desenvolvimento das aulas dos professores.

2.2.3.1 O planejamento no direcionamento das práticas docentes

Na contemporaneidade, a educação é concebida como fator de mudança, renovação e progresso, por tais circunstâncias o planejamento se impõe, neste setor, como recurso de organização, na qual envolve o fundamento de toda ação educacional. O planejamento está presente no cotidiano do indivíduo, em que sua ação se obriga a pesar, prever, imaginar e tomar decisões, porém, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados.

Segundo Menegolla e Sant'Ana (2011):

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos em prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original (MEGENOLLA e SANT'ANNA, 2011, p. 11).

Este tipo de definição não se caracteriza por um tipo específico de planejamento, assim, planejar é tomar decisões, visto que o planejamento sempre está em processo, portanto, em evolução e readaptação, ele não é um processo estático, mas dinâmico, onde podem ser redefinidos os objetivos. A escola pode e deve elaborar os seus planos curriculares, partindo

da orientação dada pela lei ou pelos sistemas, com a finalidade de atender as características locais e as necessidades da comunidade.

Ainda Menegolla e Sant'Anna (2011):

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável (MEGENOLLA e SANT'ANNA, 2011, p. 25).

Planejar a ação educativa preocupa-se em especificar que tipo de planejamento se pode estabelecer o que se deve realizar para que as finalidades possam ser atingidas. Em contrapartida, sem o planejamento não é possível estipular metas e sem metas, os objetivos da educação não são alcançados.

Segundo Vasconcellos (2012, p. 79) o conceito de planejar fica claro, pois: “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.”

Sendo assim, planejar pode ser obra de um indivíduo, de um grupo ou mesmo de uma coletividade social bem mais ampla, como no caso do planejamento participativo dentro de uma rede de ensino. O conceito de planejamento é algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas sendo que também pode ser compreendido como o define Vasconcellos (2012):

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELLOS, 2012, p. 79).

Pode-se perceber que este tipo de metodologia visa a integração do indivíduo com a sociedade buscando realizações de ações articuladas dentro de um processo educativo, assim planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque a educação não é um processo cujos resultados podem ser completamente pré-definidos, assim o planejamento deve ser apenas norteador do processo, e não delimitador, deve adequar-se a cada realidade educativa, pois a grande finalidade da educação é buscar novos horizontes e novas situações de ensino.

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. Segundo Padilha (2011, p. 30):

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2011, p.30).

Planejar, em sentido amplo, é um processo que "visa a dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro", mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e com quem se planeja. (PADILHA, 2011, p. 63).

Assim planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. Planejar e avaliar andam de mãos dadas.

Pois, para Sant'Anna (2012):

O Planejamento Educacional é processo contínuo que se preocupa com o para onde ir e quais as maneiras adequadas para chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo (SANT'ANNA, 2012, p. 14).

Planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao aluno, através dos diversos componentes curriculares, pois opinião de Sant'Anna (2012, p. 19), esse nível de planejamento trata do "processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino-aprendizagem".

Assim, o Planejamento Educacional é o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. "É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 2012, p. 221).

2.2.3.2 Tipos de Planejamento

O planejamento torna-se necessário, tendo em vista as finalidades da educação, sendo que esse processo se apresenta como um instrumento básico para que todo o processo educativo desenvolva sua ação, num processo todo unificado, integrando todos os recursos e direcionando toda ação educativa. Pois, somente com a elaboração do planejamento se pode estabelecer o que se deve realizar para que as finalidades possam ser atingidas de acordo com o tipo de planejamento que o professor for utilizar.

2.2.3.2.1 Planejamento de ensino

Em se tratando de trabalho pedagógico, Libâneo (2012), diz que se faz necessário ainda mais desenvolver um planejamento que esteja de acordo com as necessidades dos alunos, com metodologias diversificadas. Neste caso, o ensino, tem como principal função garantir a coerência entre as atividades que o professor faz com seus alunos e, além disso, as aprendizagens que pretende proporcionar a eles.

Assim, pode-se dizer que a forma de planejar deve focar a relação entre o ensinar e o aprender. Dentro do planejamento de ensino, deve-se desenvolver um processo de decisão sobre a atuação concreta por parte dos professores, no seu trabalho pedagógico, envolvendo ações e situações do cotidiano que acontecem através de interações entre alunos e professores (TURRA et al, 2014).

O Plano de Ensino é um plano de ação, ou seja, é o registro do planejamento das ações pedagógicas para o componente curricular durante o período letivo. O mencionado tipo de planejamento apresenta-se como um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios.

Assim, pode-se dizer que o planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. Logo, o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2012).

Sendo planejamento, o plano de ensino também é estratégico, reflexivo, crítico e dinâmico, devendo, no decorrer de seu percurso de aplicação, ser revisado, questionado e aprimorado. É importante ressaltar, também, que o planejamento deve considerar “as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos

filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e com quem se planeja” (BAFFI, 2014, p. 63).

Sacristán (2012) narra que o professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar, elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino-aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto o permitam suas possibilidades e necessidades.

Takada (2016) mostra que há três dimensões básicas a serem consideradas no planejamento, quais sejam, a realidade, a finalidade e o plano de ação. Sendo plano, trata-se de um “documento utilizado para o registro de decisões do tipo: o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer, com quem fazer. Para existir plano é necessária a discussão sobre fins e objetivos, culminando com a definição dos mesmos.

O planejamento, neste caso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios necessários para os alcançar. A responsabilidade do professor é incomensurável. Grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento, pois é o planejamento de ensino é que vai nortear o trabalho do professor diante do Trabalho pedagógico com patrimônio cultural barro na comunidade quilombola.

2.2.3.2.2 Planejamento Curricular

Tendo uma visão do que a educação, no geral, tem como proposta, e o que cada escola tem como objetivo, o professor deve ter a preocupação com o currículo, que apresenta-se como uma ferramenta que orienta o trabalho pedagógico do professor, no sentido de prever todas as atividades que o aluno deve realizar dentro de cada área do conhecimento, no caso em questão, o trabalho pedagógico com patrimônio cultural barro na comunidade quilombola.

Pois, as atividades devem favorecer o processo de aprendizagem e que levem a atingir os fins da educação, que traga aos alunos competências para atuarem no mundo de forma pensante e aprendente. Portanto, o currículo de hoje deve ser funcional, para que este instrumento promova a aprendizagem de conteúdo e habilidades específicas, além de fornecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos.

Isto é viável através da proposição de situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades do aluno para solucionar problemas, muitos dos quais comuns no seu cotidiano. A previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais, tendo por foco o aluno, constitui o planejamento curricular.

Portanto, este nível de planejamento é relativo à escola. Através dele são estabelecidas as linhas-mestras que norteiam todo o trabalho. Assim, analisa-se que o planejamento curricular exige do professor constante busca e atualização, já que os conteúdos a todo momento se renovam e as propostas curriculares acompanham este processo (TURRA et al., 2014).

Sacristán (2012, p. 271) narra que o Planejamento Curricular, “possui um papel importante ao traduzir para a prática concreta qualquer diretriz”. Os níveis de participação dos docentes no processo de elaboração curricular são variados. Assim, múltiplas perspectivas originam diferentes modelos de comportamento profissional relacionados à prática de planejar dos docentes. Essas perspectivas podem variar de um modelo gerencial, no qual os professores recebem indicações sobre o que e como fazer até perspectivas práticas, nas quais se “concede valor às habilidades dos professores/as para buscar a experiência de aprendizagem mais adequada para o interesse do aluno”.

O Planejamento Curricular tem por objetivo orientar o trabalho do professor na prática pedagógica da sala de aula. Segundo Coll (2014), definir o currículo a ser desenvolvido em um ano letivo é uma das tarefas mais complexas da prática educativa e de todo o corpo pedagógico das instituições.

De acordo com Sacristán (2012), planejar o currículo para seu desenvolvimento em práticas pedagógicas concretas não só exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos alunos, mas também prever as próprias condições do ensino no contexto escolar ou fora dele. A função mais imediata que os professores devem realizar é a de planejar ou prever a prática do ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC), têm por objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino.

Os PCNs são, portanto, uma proposta do MEC para a eficiência da educação escolar brasileira. São referências a todas as escolas do país para que elas garantam aos estudantes uma educação básica de qualidade. Seu objetivo é garantir que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para a integração na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participantes.

Todavia, a escola não deve simplesmente executar o que é determinado nos PCNs, mas sim, interpretar e operacionalizar essas determinações, adaptando-as de acordo com os objetivos que quer alcançar, coerentes com a clientela e de forma que a aprendizagem seja favorecida. Portanto, o planejamento curricular segundo Turra et al. (2015), deve ser

funcional, devendo promover a aprendizagem de conteúdo e habilidades específicas, como ainda fornecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos.

Isto é viável através da proposição de situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades do aluno para solucionar problemas, muitos dos quais comuns no seu cotidiano. A previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais, tendo por foco o aluno, constitui o planejamento curricular. Portanto, este nível de planejamento é relativo à escola. Através dele são estabelecidas as linhas-mestras que norteiam todo o trabalho pedagógico.

2.3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

Trabalhar o desenvolvimento de conteúdo a partir do patrimônio cultural, de acordo com Macetto, Costa e Barros (2008, p, 3), apresenta-se como “um conjunto de assuntos que serão explorados pelos professores”, como temáticas que fazem parte do acervo cultural, que poderão ser traduzidas em linguagem escolar para facilitar sua apropriação pelos alunos.

Mizukami (2016, p. 31), coloca que dentro da sala de aula os professores assumem inúmeras posturas pedagógicas, estas levam a caminhos diferenciados, por exemplo, quando: “O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor.”

Elá observa que este tipo de prática pedagógica visa favorecer o professor e não o aluno. Outra postura que visara a superar esta situação em favor dos alunos será encontrada numa abordagem humanista, uma vez que esta retoma a relação aluno-professor de um ângulo diferenciado, a este respeito Mizukami (2016, p. 53), assim se posiciona: "As qualidades do professor (facilitador) podem ser sintetizadas em autenticidade, compreensão empática - compreensão da conduta do outro a partir do referencial desse outro - e o apreço (aceitação e confiança em relação ao aluno)".

Sem dúvida, este novo enfoque significou um avanço nas experiências pedagógicas, uma vez que o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem, aberto às novas experiências, procura compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tenta levá-los à auto-realização.

A responsabilidade da aprendizagem (objetivos) fica também ligada ao aluno, àquilo que é mais significativo para ele, e deve ser facilitada pelo professor. Portanto, o processo de

ensino depende da capacidade individual de cada professor, de sua aceitação e compreensão e do relacionamento com seus alunos, todavia, esta abordagem, tinha a limitação do não levar em consideração as condições históricas na qual se estava produzindo um determinado conhecimento, tinha-se a noção de uma realidade linear, sem contradições.

A abordagem sócio-cultural possibilitará a compreensão de modo articulado tanto o processo de aprendizagem do aluno quanto às práticas educativas e sua influência no processo de aquisição do conhecimento. O processo de ensino e aprendizagem deve instrumentalizar o aluno para que realize uma leitura crítica de mundo, proporcionando-lhe o acesso ao conhecimento científico.

Cunha (2014, p. 70) em seu estudo sobre "o bom professor", entre outros aspectos, analisa que a relação professor e aluno passam pela forma com que o professor trabalha seus conteúdos, pela forma com que ele se relaciona com sua área de conhecimento, por sua satisfação em ensinar e por sua metodologia.

E principalmente, como ele se vê no processo pedagógico, uma vez que para este autor, a metodologia, visa a revelar um tipo de sociedade, um tipo de conhecimento, um tipo de saber que se quer apreender e, o mais importante, a conotação ao que esse conhecimento tem a nível social. Esta análise nos remete a refletir sobre o posicionamento da escola diante das metodologias aplicadas.

O olhar docente deve estar atento, acompanhando a prática do professor, ajudando-o em suas dificuldades, assessorando-o na efetivação da qualidade de ensino para todos, operacionando o projeto político pedagógico da escola. Nesse sentido, deve observar no discurso e prática pedagógica dos professores se não estão cometendo a redução do significado da metodologia para o trabalho pedagógico, inclusive com algumas confusões de terminologia.

Percebe-se que a questão metodológica, no trabalho pedagógico, não se restringe a como se conduz a prática, exigindo a definição dos fins que se pretende alcançar; articulados às concepções de educação, de homem e de sociedade. A metodologia pode ser entendida como a postura do educador diante da realidade, como a articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade a uma prática específica. (VASCONCELLOS, 2012).

2.4 ESTRATÉGIA DIDÁTICA

2.4.1 Atividades Motivadoras

Nessa perspectiva, as estratégias didáticas desenvolvidas pelos professores sobre o patrimônio cultural, de acordo com Bordenave e Pereira (2012) explica que para ensinar precisa ao mesmo tempo planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno. As estratégias de ensino necessitam estimular diversas capacidades dos envolvimentos no processo de ensino e aprendizagem.

As metodologias utilizadas pelos professores devem estar relacionadas com a concepção pedagógica, com a visão de educação, de homem e de sociedade das escolas de atuação, construída criticamente a partir da reflexão que fazem sobre o trabalho que realizam e expressam nos seus projetos político pedagógicos.

No enfoque dialético, a metodologia implica em algumas tarefas indissociáveis: partir da prática, assumindo-a como um desafio; refletir sobre a prática, buscando conhecer seus determinantes e captar sua essência, projetando alternativas de ação; e transformar a prática, atuando de forma organizada na direção desejada.

Gasparin (2017) enuncia que:

Essa metodologia dialética do conhecimento perpassa todo o trabalho docente-discente, estruturando e desenvolvendo o processo de construção do conhecimento escolar, tanto no que se refere à nova forma de o professor estudar e preparar os conteúdos e elaborar e executar seu projeto de ensino, como às respectivas ações dos alunos. [...] expressa a totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento. Dá unidade a todos os elementos que compõem o processo educativo escolar (GASPARIN, 2017, p. 5).

Portanto, pode-se auferir de que no desenvolvimento da prática escolar o professor deve agir considerando o estado inicial de seus estudantes, a partir do qual ele construirá situações de ensino com o propósito de desencadear nos alunos um processo cognitivo e afetivo que envolva os conteúdos escolhidos, de modo a provocar aprendizagens que façam sentido em relação à realidade.

2.4.2 Processo de Ensino Aprendizagem

Nesse contexto, a aula é a forma predominante pela qual é organizado o processo de ensino e aprendizagem. É o meio pelo qual o professor transmite aos seus alunos

conhecimentos adquiridos no seu processo de formação, experiências de vida, conteúdos específicos para a superação de dificuldades e meios para a construção de seu próprio conhecimento, nesse sentido sendo protagonista de sua formação humana e escolar.

Por intermédio de um conjunto de métodos, o educador busca melhor transmitir os conteúdos, ensinamentos e conhecimentos de uma disciplina, utilizando-se dos recursos disponíveis e das habilidades que possui para infundir no aluno o desejo pelo saber. Deve-se ainda compreender a aula como um conjunto de meios e condições por meio das quais o professor orienta, guia e fornece estímulos ao processo de ensino em função da atividade própria dos alunos, ou seja, da assimilação e desenvolvimento de habilidades naturais do aluno na aprendizagem educacional. Sendo a aula um lugar privilegiado da vida pedagógica refere-se às dimensões do processo didático preparado pelo professor e por seus alunos.

2.4.3 Saberes Prévios

Aula é toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios com fins instrutivos e formativos, que incitam as crianças e jovens a aprender (LIBÂNEO, 2014, p. 178). Cada aula é única, pois ela possui seus próprios objetivos e métodos que devem ir de acordo com a necessidade observada no educando.

A aula é norteada por uma série de componentes, que vão conduzir o processo didático facilitando tanto o desenvolvimento das atividades educacionais pelo educador como a compreensão e entendimento pelos indivíduos em formação; ela deve, pois, ter uma estruturação e organização, afim de que sejam alcançados os objetivos do ensino.

Ao preparar uma aula, o professor deve estar atento às quais interesses e necessidades almeja atender, o que pretende com a aula, quais seus objetivos e o que é de caráter urgente naquele momento. A organização e estruturação didática da aula têm por finalidade proporcionar um trabalho mais significativo e bem elaborado para a transmissão dos conteúdos. O estabelecimento desses caminhos proporciona ao professor um maior controle do processo e aos alunos uma orientação mais eficaz, que vá de acordo com previsto.

2.5 ASPECTOS LEGAIS

Com apporte na lei nº 10.639, que foi aprovada em 09 de janeiro de 2003, que mudou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996, ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino e transmissão de História e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino públicos e privados.

Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2004 que apresentou os direitos e compromissos dos órgãos federativos diante da implementação da Lei nº 10.369/2003, que explicou a precisão do ensino da história afro-brasileira e africana nas escolas.

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 adicionou à obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, o ensino da História e Cultura Indígena, como grupos étnicos que estabelecem o desenvolvimento da sociedade brasileira, em que essas mudanças resultam em ações que possibilitam a prática e efetivação dessas mudanças no currículo escolar.

2.6 DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE VARIAVÉIS

VARIÁVEL	CONCEITO	DIMENSÕES	INDICADORES	INSTRUMENTOS
TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO	<p>“o Trabalho Pedagógico, tranvestido de prática pedagógica, se afasta da pretensão compreensiva e interpretativa aludida e se aproxima muito mais daquilo que se entende como as diretrizes e habilidades profissionais. Sã o imprenscindíveis no trabalho pedagógico: Planejamento, Desenvolvimento do Conteúdo, Estratégias de Ensino” (Bezerra; Paz, 2006).</p>	Planejamento	O planejamento no direcionamento das práticas docentes	Questionário.
			Planejamento de Ensino	
			Planejamento Curricular	
		Conteúdos	Apropriação dos Alunos	Questionário
			Abordagem Sócio-cultural	
			Processo de Aprendizagem	
		Estratégias Didáticas	Atividades Motivadoras	Questionário.
			Desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem	
			Saberes Prévios	

III MARCO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas. Objetiva a aquisição de resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação e que possibilitem a maximização da margem de segurança (DIEHL, 2004). De modo geral, a pesquisa quantitativa é passível de ser medida em escala numérica (ROSENTAL; FRÉMONTIER-MURPHY, 2001).

No que se refere à pesquisa quantitativa, Gil (2010) descreve que esse tipo de pesquisa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. Sendo assim, o uso conjunto da pesquisa quantitativa permite recolher mais dados do que se poderia conseguir isoladamente.

3.2 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

Levando em consideração que toda pesquisa não experimental ocorre na medida em que não se precisa fazer uso de comprovações do tipo laboratorial, situação que não ocorreu nesta investigação tendo em vista que se buscaram dados de um fenômeno que acontece na Escola Estadual Raimundo Pereira da Silva, no que se refere ao **TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA**.

Na investigação não experimental as variáveis independentes do ocorrido e não podem ser manipuladas, o investigador não tem controle direto sobre nenhuma variável, não pode influir sobre elas porque já aconteceu, e igual que seus efeitos (SAMPieri, 1997).

Portanto, sem mecanismos de experimentos, fundamenta-se em uma pesquisa não experimental, que para Marconi e Lakatos (2010), as variáveis de interesse do estudo são observadas ou mensuradas como acontecem naturalmente, como pesquisa de levantamento, como esta, em que os próprios participantes respondem questionários sobre pesquisas fundamentadas em observação.

3.3 NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO

O nível de investigação desenvolveu-se a partir dos estudos descritivos. Pois, segundo Richardson (1999), este método procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, os quais propõem descobrir as características de um fenômeno. Nesse tipo de pesquisa, identificam-se primeiramente as variáveis específicas que possam ser importantes, para posteriormente explicar as complexas características de um problema.

Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010, p. 42) as define como aquela que determina “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento das relações entre variáveis.” Sendo que, a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, utilizando como método de coleta de dados, o questionário ou observação sistemática.

3.4 POPULAÇÃO

A pesquisa foi realizada com 12 (doze) professores da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva. Além dos professores também foram entrevistados 40 alunos do 6º ao 9º ano; 13 louceiras que trabalham com a produção de louças de barro na comunidade de Carmo Maruanum.

3.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

— Instrumento 1º: Observação Participante

A observação participante foi o primeiro instrumento de coleta de dados utilizado na Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva, que abrangeu um período de 30 (trinta) dias alternados, com intuito de observar e conviver com a realidade da escola campo de pesquisa.

Sobre a observação participante, André (2012) diz que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada. Chizzotti (2010, p. 90) contribui ressaltando que a observação participante “é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural”.

Logo, pode-se afirmar que esse instrumento de coleta de dados foi fundamental para enriquecer a pesquisa, pois observar a escola diante de suas intervenções a partir do Trabalho Pedagógico com patrimônio cultural barro na comunidade quilombola.

— Instrumento 2º: Questionário

O questionário foi o primeiro instrumento de coleta de dados utilizado. O questionário aplicado envolveu perguntas abertas e fechadas, com professores, alunos e louceiras da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva.

De acordo com Severino (2007) são perguntas destinadas a captar a intensidade das respostas dos entrevistados. Logo, os dados das louceirass foram apresentados de forma dissertativa e dos professores e alunos foram apresentadas através de gráficos.

3.6. VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

No trabalho de investigação quantitativa os instrumentos necessitam possuir confiabilidade e validez. Assim o estudo por meio de seus instrumentos visa a produção de resultados consistentes e coerentes, que sendo colocados à prova e repetidos diante dos mesmos sujeitos e objetos, produzirão os mesmos resultados. Assim a validação de Mestres e doutores como forma de garantir o éxito dessa pesquisa foi realizada por três profissionais.

Para Alvarenga (2014),

a prova piloto é realizada com intuito de testar o instrumento de coleta de dados a ser empregado. Quando o instrumento de medição que se há de utilizar tenha sido elaborado pelo investigador, antes de coletar os dados definitivos, deverá submetê-los a prova com um grupo pequeno de pessoas, de características similares a da população que será submetida ao estudo. Isto é feito com o fim de comprovar se sua aplicação não oferece dificuldades...

3.7 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A forma de análise dos dados louceiras que trabalham com a produção de louças de barro na comunidade de Carmo Maruanum foram de forma dissertativa, através de questionário com perguntas abertas e fechadas. Enquanto, a análise dos dados dos professores e alunos foram utilizados o *software Microsoft Excel® 2010* para a análise de dados quanto a porcentagem, representado por meio de gráficos, pois o questionário utilizado foi com

perguntas fechadas. Segundo Bardin (2011) a análise de dados apresenta-se como um conjunto de técnicas de análise de informações sobre determinada temática.

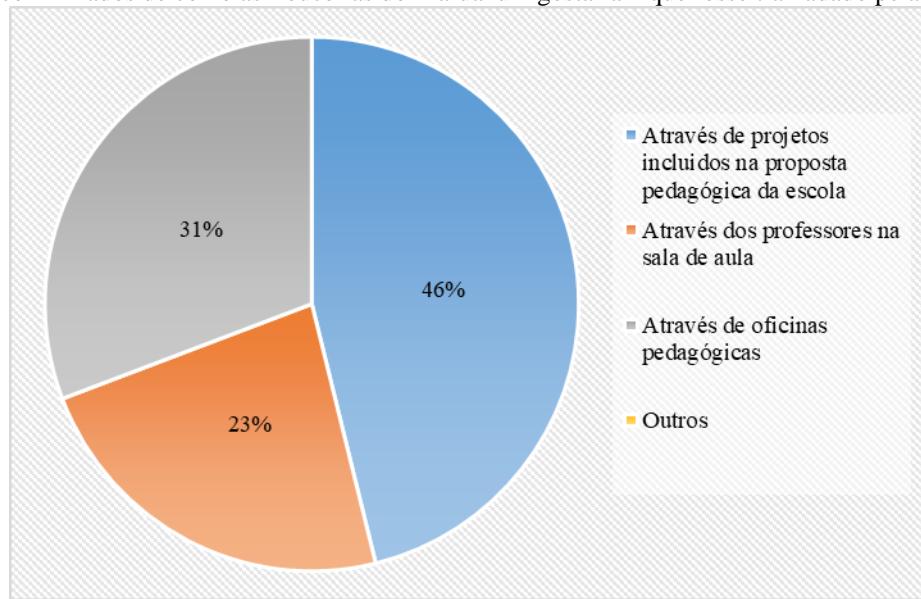
IV MARCO ANALÍTICO

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1.1 Dados coletados das Louceiras

A partir dos dados coletados com as Louceiras que trabalham com a produção de louças de barro na comunidade de Carmo Maruanum, buscou-se saber: Sabe-se que o trabalho das Louceiras do Maruanum é uma tradição na comunidade que vem sendo passado de geração para geração. O Gráfico 1, mostra de que forma as louceiras gostariam que essa tradição fosse trabalhada pela escola.

Gráfico 1 - Dados de como as Louceiras do Maruanum gostariam que fosse trabalhado pela escola



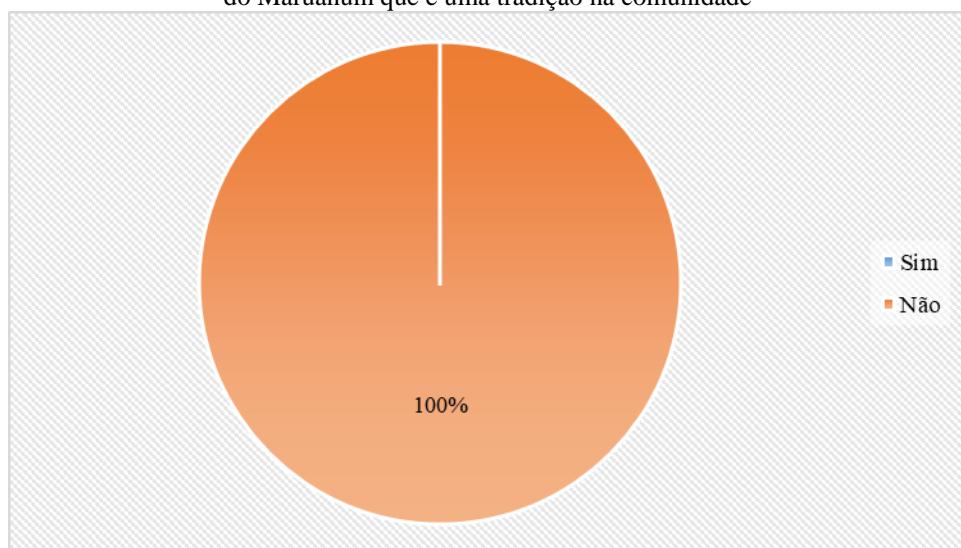
De acordo com os dados apresentados, 46% das louceiras responderam que gostariam que a escola trabalhasse através de projetos incluídos na proposta pedagógica da escola; 23% das louceiras entrevistadas responderam através dos professores na sala de aula e 31% das louceiras responderam que através de oficinas pedagógicas.

Ressalta-se que o trabalho realizado pela escola, de acordo com Fuentes e Ferreira (2017), sintetiza aspectos que têm por base os seguintes pressupostos: a) é trabalho e como tal denota características ontológicas e históricas; b) envolve o trabalho de profissionais da educação e de alunos, portanto sua produção é relativa sempre a um determinado grupo de sujeitos; c) é

pedagógico, portanto especificamente orientado a um processo de produção de conhecimentos; d) é intencional, tem objetivos definidos em sua sociabilidade, então, é político.

No gráfico 2, apresenta os dados sobre se a escola desenvolve algum trabalho para fortalecer da cultura local, como a cultura das Louceiras do Maruanum que é uma tradição na comunidade.

Gráfico 2 - A escola desenvolve algum trabalho para fortalecer da cultura local, como a cultura das Louceiras do Maruanum que é uma tradição na comunidade



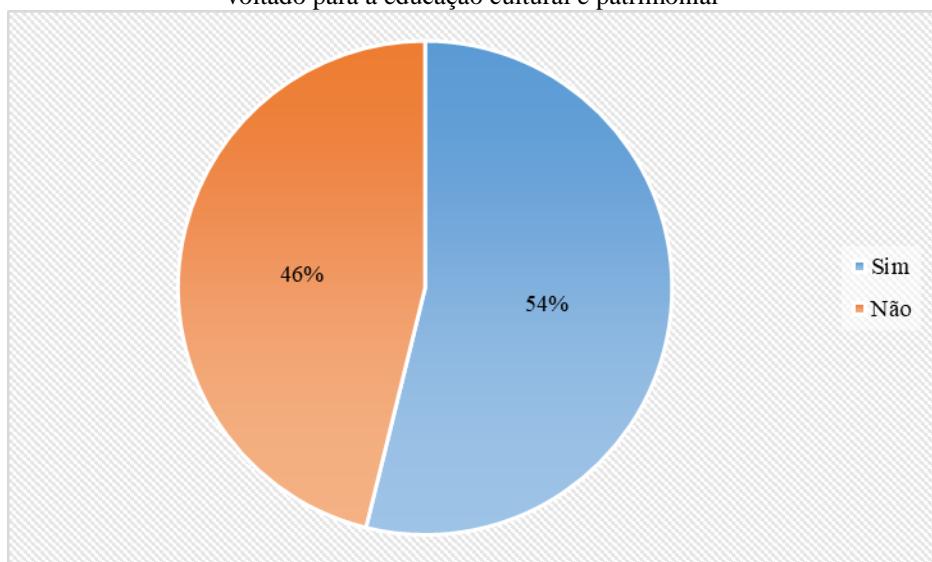
Segundo os dados apresentados, todas as louceiras ressaltaram que a Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva não desenvolve nenhum trabalho para fortalecer da cultura local, no caso em questão a cultura das Louceiras do Maruanum que é uma tradição milenar na comunidade.

Para Saviani (2017), o trabalho pedagógico deve ser entendido em sua perspectiva educativa, de formação de consciência, de socialização de conhecimento, de aperfeiçoamento, de humanização, ao encontro dos fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação. Históricos e culturais, porque são decorrentes de um processo dialético desenvolvido ao longo do tempo e da ação dos próprios homens.

A partir do exposto, analisa-se que a Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva precisa rever sua postura diante do fortalecimento da cultura local, ou seja, a cultura das Louceiras do Maruanum que é uma tradição milenar na comunidade. Pois, com o desenvolvimento desse trabalho pode-se dizer que os alunos terão uma visão macro sobre a sua cultura, podendo valorizá-la.

No gráfico 3, apresenta os dados sobre se as louceiras já participaram de algum projeto realizado pela escola Raimundo Pereira da Silva voltados para a educação cultural e patrimonial.

Gráfico 3 - Se as louceiras já participaram de algum projeto realizado pela escola Raimundo Pereira da Silva voltado para a educação cultural e patrimonial



De acordo com os dados apresentados das louceiras entrevistadas, 54% das louceiras disseram que sim, que já participaram de algum projeto realizado pela Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva voltado para a educação cultural e patrimonial e 46% das louceiras disseram que não, que nunca participaram.

Sendo assim, pode-se entender que a Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva não desenvolve um trabalho abrangente sobre a educação cultural e patrimonial. Logo, o trabalho pedagógico voltado para a cultura das Louceiras do Maruanum que é uma tradição milenar na comunidade é pouco explorado pela escola.

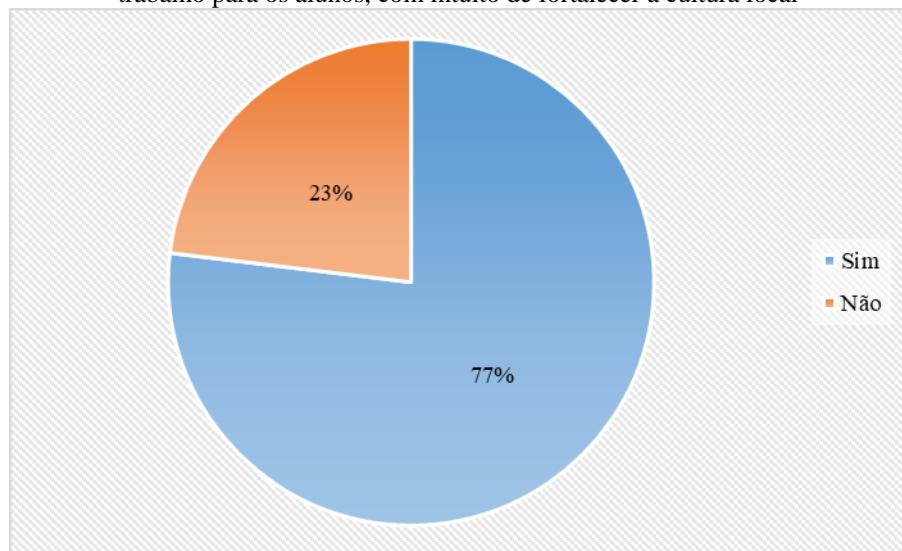
Fuentes e Ferreira (2017), dizem em suas pesquisas que a educação cultural e patrimonial deve envolver uma dimensão pedagógica é a que incorpora ao trabalho os aspectos teóricos e filosóficos, alinhando-os e articulando-os com foco na sua finalidade específica, ou seja, na produção do conhecimento, promovendo a fluidez, apontando a direção e dissipando as tensões relativas à especificidade do trabalho em educação. Por isso, é a

dimensão que demarca e caracteriza o trabalho quanto aos seus aspectos intencionais na produção do conhecimento, no caso em questão sobre a cultura das Louceiras do Maruanum.

Nesse cenário específico - a Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva mediada pelo trabalho docente pode de forma planejada desenvolver estratégias de ensino de forma micro (dentro da escola) e de forma macro (fora da escola, envolvendo a comunidade). Mas, para que isso aconteça é necessário que a proposta pedagógica da escola esteja em consonância com o desenvolvimento da educação cultural e patrimonial.

No gráfico 4, apresenta os dados sobre se a Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva já convidou as Louceiras do Maruanum para divulgarem seu trabalho para os alunos, com intuito de fortalecer a cultura local.

Gráfico 4 - Se a escola Raimundo Pereira da Silva já convidou as Louceiras do Maruanum para divulgarem seu trabalho para os alunos, com intuito de fortalecer a cultura local



Segundo com os dados apresentados das louceiras entrevistadas, 77% das louceiras disseram que sim, que a escola já convidou para participarem de algum projeto realizado pela Escola campo de pesquisa e 23% das louceiras disseram que não, que nunca foram convidadas pela escola.

A maioria das entrevistadas responderam que já foram convidadas pela escola de algum projeto visando fortalecer a cultura local. Com isso, acredita-se que existe a necessidade da escola desenvolver um trabalho mais abrangente, ou seja, envolvendo, todas as louceiras, a partir da inclusão no plano de ação da escola, bem como na proposta pedagógica da escola a cultura milenar das Louceiras do Maruanum.

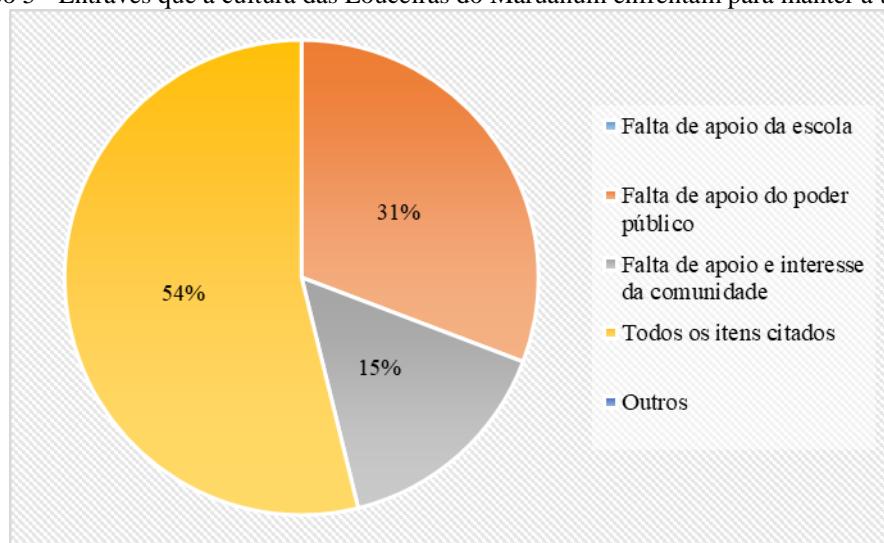
Para Vasques (2011), a escola ao desenvolver um projeto, precisa constituir-se em síntese das crenças, propostas e possibilidades políticas, pedagógicas, científica e sociais, que se expande a partir da produção de um trabalho pedagógico associado à prática social,

reconhecendo e respeitando as realidades dos sujeitos, no caso em questão, a cultura milenar das Louceiras do Maruanum.

Saviani (2015, p. 35) relata que trabalho pedagógico estabelecido a partir da prática social e do compromisso com as questões da humanização, da autonomia e do desenvolvimento do pensamento crítico potencializa a dimensão social, abordado a cultura de forma micro (local) e de forma macro (nacional).

No gráfico 5, apresenta os dados sobre os Entraves que a cultura das Louceiras do Maruanum enfrentam para manter a tradição.

Gráfico 5 - Entraves que a cultura das Louceiras do Maruanum enfrentam para manter a tradição



A partir dos dados apresentados das louceiras entrevistadas, 31% das louceiras disseram que a falta de apoio do poder público; 15% das entrevistadas responderam que a falta de apoio e interesse da comunidade e 54% das louceiras responderam que todos os itens citados, inclusive a falta de apoio da escola.

De acordo com os dados apresentados, constatou-se que os entraves são muitos, por isso, é importante que todos (escola e comunidade) trabalhem de forma coletiva para que esses entraves que a cultura das Louceiras do Maruanum enfrentam para manter a tradição sejam superados.

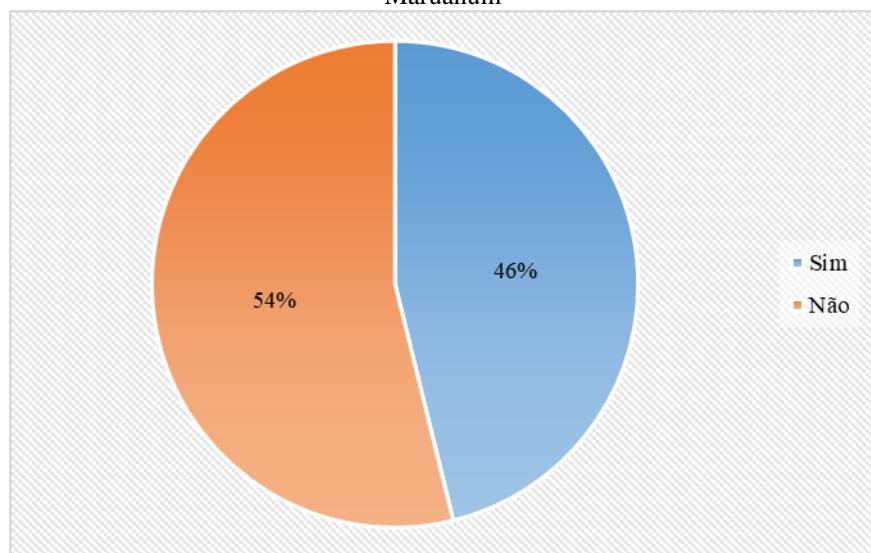
Acredita-se que a partir de um trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva direcionado possa trazer resultados favoráveis para a manutenção da cultura das Louceiras do Maruanum, pois de acordo com Fuentes e Ferreira (2017), esse trabalho pedagógico promove o caráter educativo do processo, apresentando-se

como elemento de conexão entre as demais dimensões; pode-se dizer que a categoria trabalho pedagógico carrega em si a dimensão pedagógica por sua própria natureza.

Fuentes e Ferreira (2017), dizem que se trata de uma representação multidimensional, constituída por quatro dimensões: histórico-ontológica; pedagógica; social e política. Cada uma das dimensões congrega suas características próprias, que lhes conferem valor qualitativo individual. Na articulação entre as dimensões é que se percebe o sentido amplo e complexo da categoria trabalho pedagógico.

No gráfico 6, apresenta os dados sobre se os professores da Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva estão preparados para trabalhar a cultura das Louceiras do Maruanum.

Gráfico 6 - Na visão das Louceiras, os professores estão preparados para trabalhar a cultura das Louceiras do Maruanum



Segundo os dados apresentados das louceiras entrevistadas, 46% das louceiras disseram que sim, que os professores da Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva estão preparados para trabalhar a cultura das Louceiras do Maruanum e 54% das louceiras disseram que não, que os professores não estão preparados.

É importante ressaltar que a escola diante dessa problemática, que envolve a falta de preparo do professor sobre o desenvolvimento de trabalhos voltados para a cultura milenar das louceiras do Maruanum precisa atuar de forma planejada e direcionada, dando suporte para esses profissionais diante do trabalho desenvolvido na sala de aula.

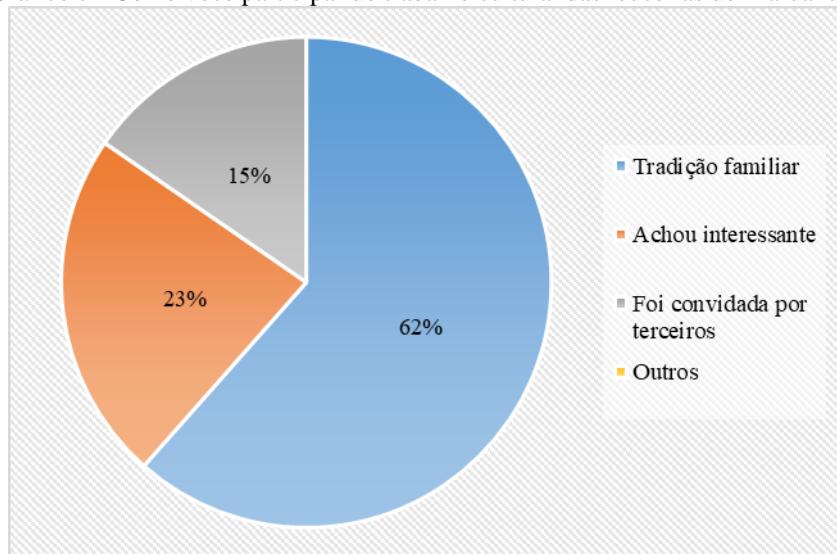
Leva-se em consideração, que na atualidade os professores não são considerados o centro do processo de ensino e aprendizagem e, sim os alunos, os professores assumem um

papel de mediadores da aprendizagem, ficando entre o conhecimento, no caso, a cultura das louceiras do Maruanum e os alunos, que são demandas sociais locais.

Analisando as demandas sociais, Laclau (2013) distinguiu essa noção como central para o estudo das formas políticas de articulação de diferentes segmentos sociais, no caso em questão, destaca-se a cultura das louceiras do Maruanum. É nesse sentido que tem-se observado buscas por mudanças nos sistemas de organização escolar e de ampliação das oportunidades escolares, tendo em vista as múltiplas transformações socioeconômicas das sociedades atuais, que estabeleceram grandes mudanças nos sistemas de produção econômica e de comunicação social.

No gráfico 7, apresenta os dados sobre como as louceiras participam do trabalho cultural das louceiras do Maruanum.

Gráfico 7 - Como você participar do trabalho cultural das louceiras do Maruanum



Segundo os dados apresentados das louceiras entrevistadas, 62% das louceiras disseram que participam do trabalho cultural das louceiras a partir da tradição familiar; 23% disseram que participam porque acharam interessante e 15% das louceiras disseram que participam porque foram convidados por terceiros.

A maioria das louceiras responderam que participam do trabalho cultural das louceiras do Maruanum desenvolvendo a tradição familiar, passado de geração para geração, pois para Tura (2016), a questão da cultura tornou-se central na análise das relações sociais, políticas e econômicas, sendo ainda o elemento mais dinâmico e imprevisível das mudanças que se efetivam nas diferentes organizações sociais.

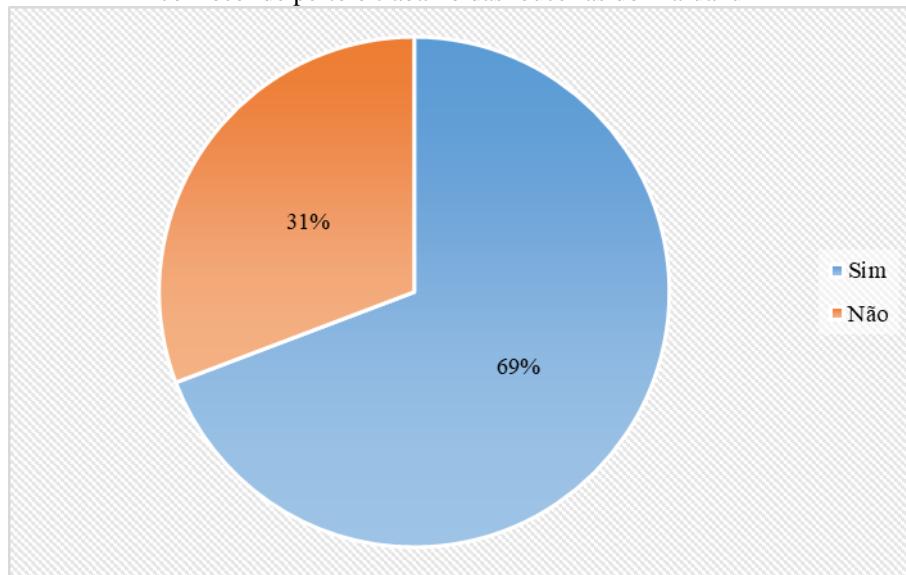
Ainda de acordo com Tura (2016), a observação das práticas culturais nas sociedades contemporâneas deixa, perceber que não se pode entender cultura como uma rede de

significados fixos e determinados que enfeixem e delimitem todas as possibilidades de atuação e comunicação de uma organização social, pois vive-se em sociedades multiculturais, envolvidas por culturas com forte dinamismo de mudança, por isso, a escola precisa trabalhar a cultura nacional e regional, para que assim os alunos possam além de ter conhecimento sobre a sua cultura, possam ainda saber seus significados.

Nessa perspectiva, Garcia-Canclini (2011) afirma que no cruzamento sociocultural entre as tradições cultas e populares em uma heterogeneidade multitemporal, que faz intercomunicar o tradicional e o moderno. Essas culturas são, assim, o resultado da sedimentação, da justaposição e do entrecruzamento de tradições e das ações políticas, educativas e comunicativas modernas, que geraram formações em todos os estratos sociais e, ao fazer acontecer a interseção de diferentes temporalidades históricas.

No gráfico 8, apresenta os dados sobre as louceiras já acompanharam ou souberam de algum professor que tenha levado os alunos a conhecer de perto o trabalho das louceiras do Maruanum.

Gráfico 8 - Você alguma vez já acompanhou ou soube de algum professor que tenha levado os alunos a conhecer de perto o trabalho das louceiras do Maruanum



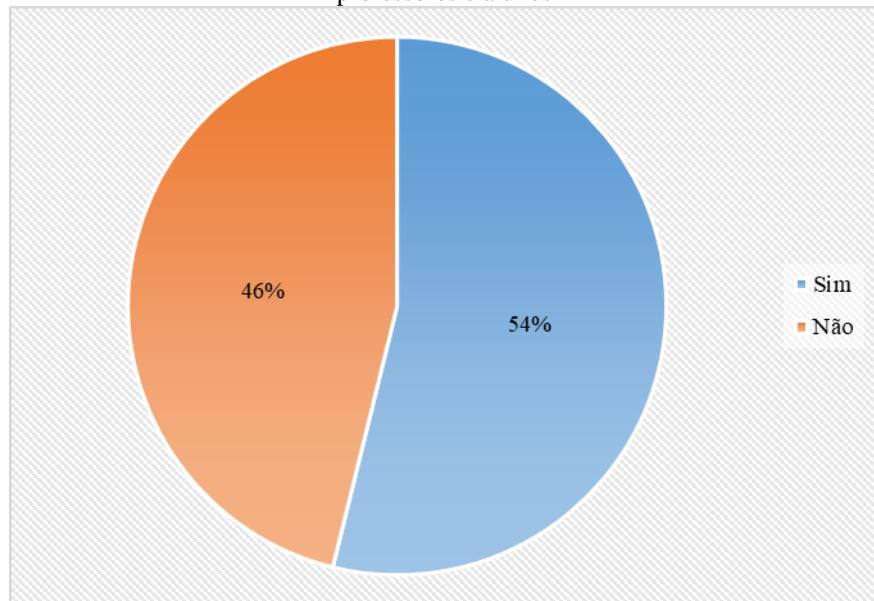
A partir dos dados apresentados das louceiras entrevistadas, 69% das louceiras disseram que sim, que já acompanharam ou souberam de algum professor que tenha levado os alunos a conhecer de perto o trabalho das louceiras do Maruanum e, 31% das louceiras disseram que não, que nunca souberam e não acompanharam esse tipo de trabalho.

Entende-se, então, que a cultura local tem base nas matrizes simbólicas de um tempo e lugar e, por isso, acompanha as transformações dos diferentes momentos históricos, se plasma nas peculiaridades locais e, ao mesmo tempo, se expande na esteira da comunicação intercultural, em uma circularidade de relações e migrações culturais, como afirmou Tura

(2016), tendo por centro uma cultura específica, ou seja, a cultura milenar das louceiras do Maruanum.

No gráfico 9, apresenta os dados sobre as louceiras tem conhecimento se a escola já desenvolveu algum projeto ou atividade que possibilitou a ida à escolas das louceiras do Maruanum para troca de experiências e conhecimentos com professores e alunos.

Gráfico 9 - As louceiras tem conhecimento se a escola já desenvolveu algum projeto ou atividade que possibilitou a ida à escolas das louceiras do Maruanum para troca de experiências e conhecimentos com professores e alunos

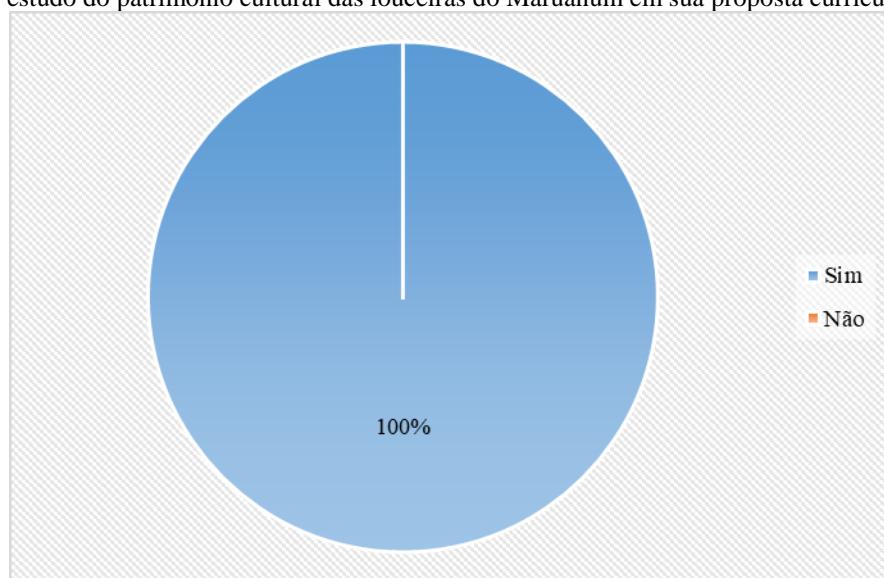


De acordo com os dados apresentados das louceiras entrevistadas, 54% das louceiras disseram que sim, que a Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva já desenvolveu algum projeto ou atividade que possibilitou a ida à escolas das louceiras do Maruanum para troca de experiências e conhecimentos com professores e alunos e 46% responderam que não.

Como uma cultura local, a cultura milenar das louceiras, segundo Oliveira (2013), a cultura está no sangue de cada um, não tem como fugir das raízes. Pautados nisso, a escola, intermediados pelos professores precisam trabalhar de forma específica a cultura local, para que assim, ocorra a valorização por parte da comunidade em geral.

No gráfico 10, apresenta os dados sobre as louceiras consideram importante que a Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum em sua proposta curricular.

Gráfico 10 - Se as louceiras consideram importante que a Escola Quilombola Raimundo Pereira da Silva inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum em sua proposta curricular

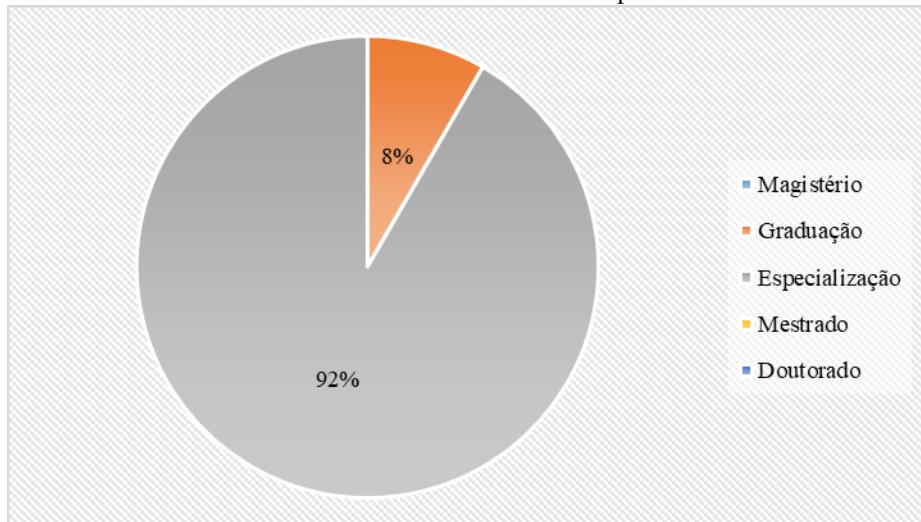


De acordo com os dados apresentados, constatou-se que todas as louceiras concordam que a Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum em sua proposta curricular.

4.1.2 Dados coletados dos Professores

A partir dos dados coletados dos professores da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva, buscou-se *a priori* apresentar o perfil dos entrevistados. Sendo assim, no Gráfico 11, buscou-se apresentar o nível de escolaridade dos professores.

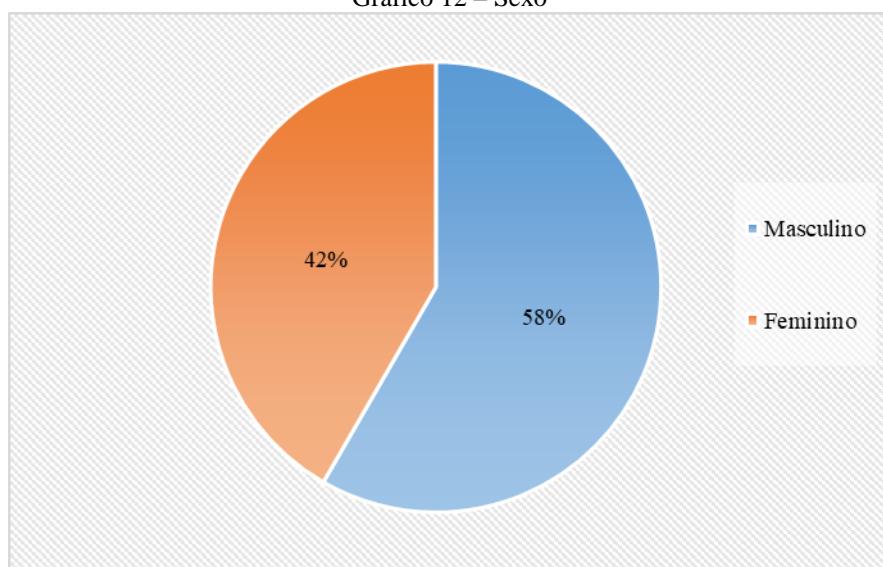
Gráfico 11 - Nível de Escolaridade dos professores



Segundo os dados apresentados pelos professores, registrou-se que 8% dos professores entrevistados tem apenas a Graduação e 92% dos professores tem especialização, especificamente na área da Educação.

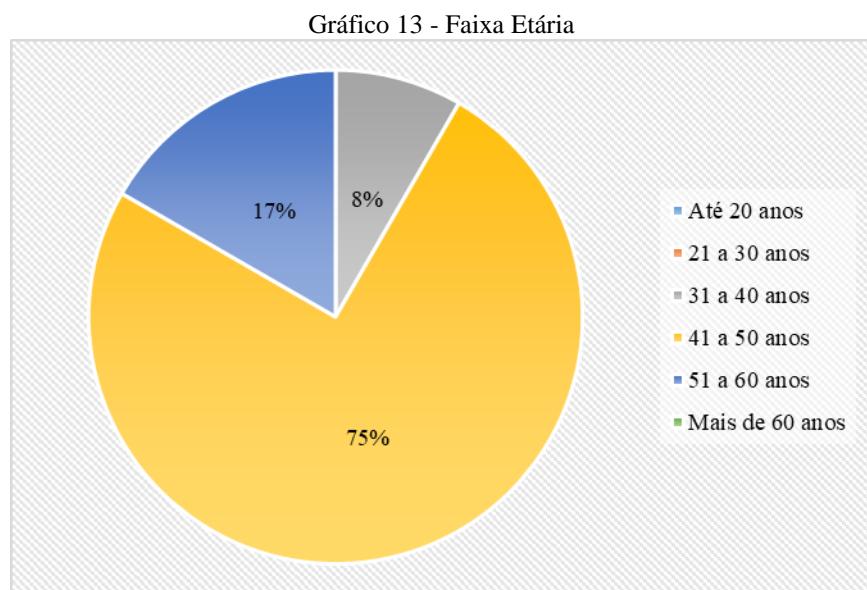
No Gráfico 12, buscou-se apresentar o sexo dos professores da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva.

Gráfico 12 – Sexo



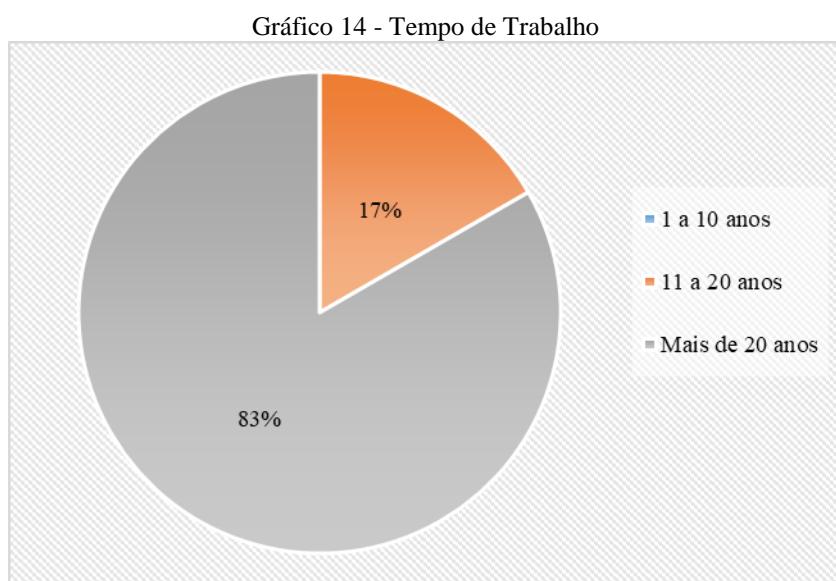
De acordo com os dados apresentados, 58% dos professores entrevistados foram do sexo masculino e 42% foram do sexo feminino.

No Gráfico 13, buscou-se apresentar a Faixa etária dos professores da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva.



A partir dos dados apresentados, registrou-se que dos professores entrevistados, 8% tem idade entre 31 a 40 anos; 75% dos professores tem idade entre 41 e 50 anos e 17% tem idade entre 51 e 60 anos.

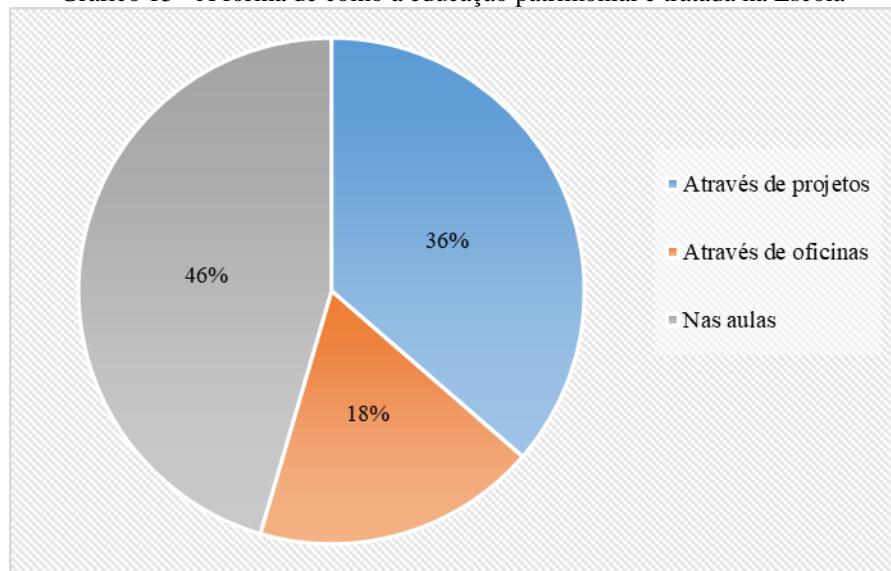
No Gráfico 14, buscou-se apresentar o tempo de trabalho dos professores da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva.



Segundo os dados apresentados, 17% dos professores entrevistados apresentaram um tempo de trabalho de 11 a 20 anos e 83% responderam que tem mais de 20 anos de tempo de trabalho.

No Gráfico 15, buscou-se apresentar a forma de como a educação patrimonial é tratada na Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva.

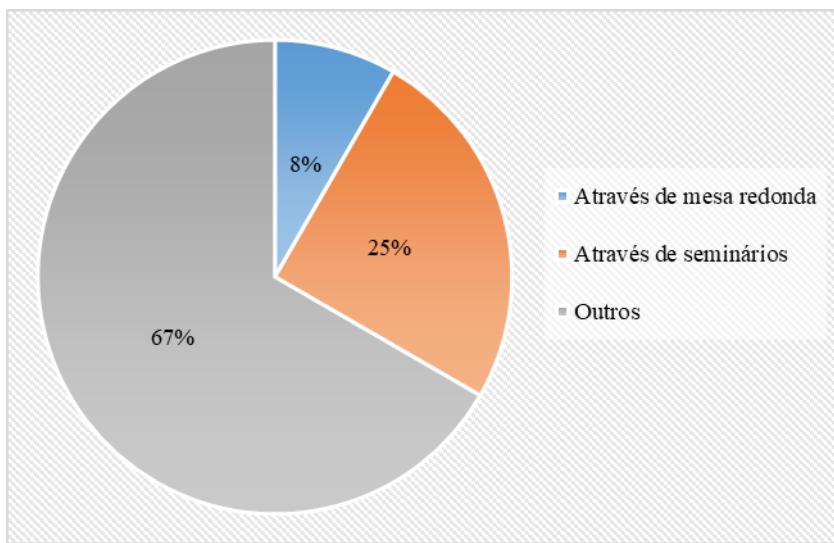
Gráfico 15 - A forma de como a educação patrimonial é tratada na Escola



De acordo com os dados apresentados, 36% dos professores entrevistados responderam que a educação patrimonial é desenvolvida por meio de projetos; 18% responderam através de oficinas e 46% dos professores responderam nas aulas.

No Gráfico 16, buscou-se apresentar como os professores da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva debatem as questões culturais/patrimoniais com seus alunos no intuito de promover cidadãos críticos e conscientes do seu papel na valorização, difusão e preservação da cultura local.

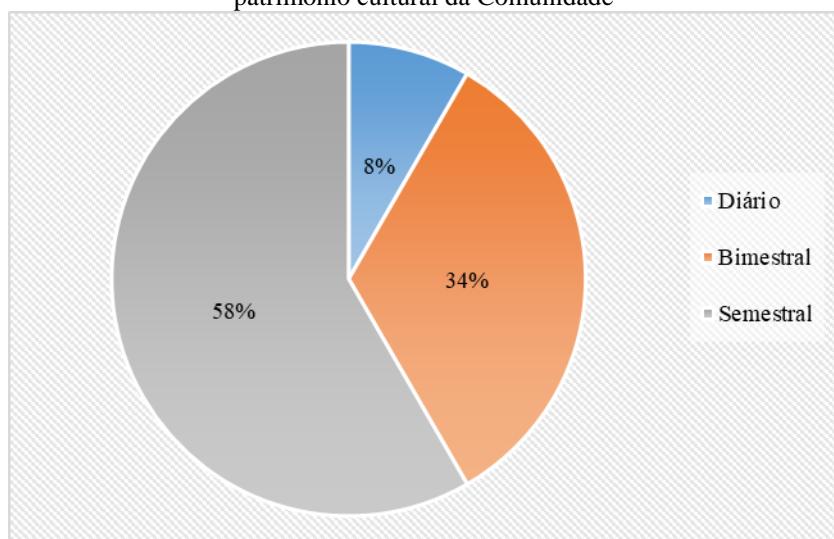
Gráfico 16 - Como os professores debatem as questões culturais/patrimoniais com seus alunos no intuito de promover cidadãos críticos e conscientes do seu papel na valorização, difusão e preservação da cultura local



A partir dos dados apresentados, 8% dos professores responderam por meio de mesa redonda, 25% dos professores responderam através de seminários e 67% relataram outros, sendo que os professores debatem as questões culturais/patrimoniais com seus alunos no intuito de promover cidadãos críticos e conscientes do seu papel na valorização, difusão e preservação da cultura local, por meio de aulas, transversalmente, palestras informativas, pesquisa de campo e bibliográfica, para que posteriormente os alunos possam apresentar trabalhos individual e em grupo, bem como através da realização de projetos interdisciplinares, com apoio de aulas ministradas, textos, músicas, aulas passeios, entre outros.

No Gráfico 17, buscou-se apresentar com que frequência o currículo escolar desenvolvido na escola contempla conteúdos sobre patrimônio cultural da Comunidade.

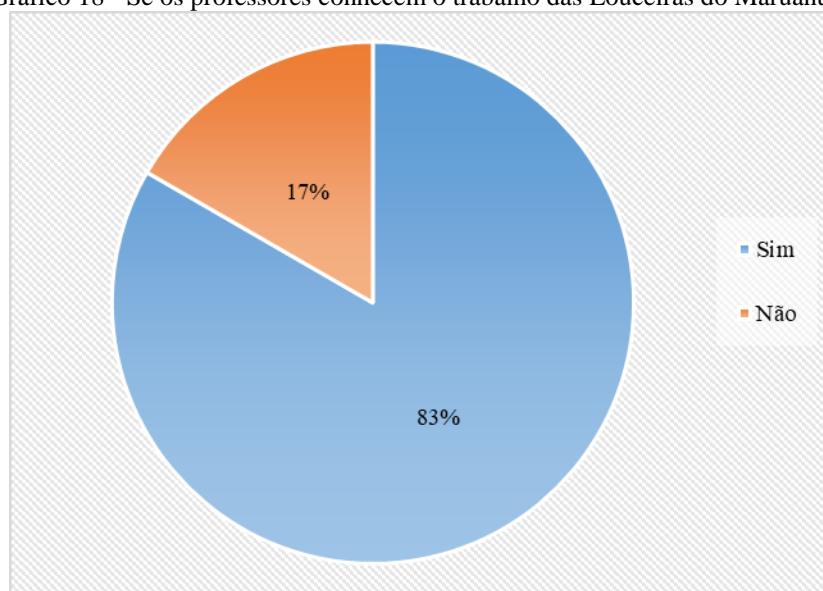
Gráfico 17 - Com que frequência o currículo escolar desenvolvido na escola contempla conteúdos sobre patrimônio cultural da Comunidade



Segundo os dados apresentados, 8% dos professores entrevistados responderam que que frequência o currículo escolar é desenvolvido diariamente na escola para contempla conteúdos sobre patrimônio cultural da Comunidade; 34% desenvolvem bimestral e 58% desenvolvem semestral.

No Gráfico 18, buscou-se apresentar os dados sobre se os professores conhecem o trabalho das Louceiras do Maruanum.

Gráfico 18 - Se os professores conhecem o trabalho das Louceiras do Maruanum

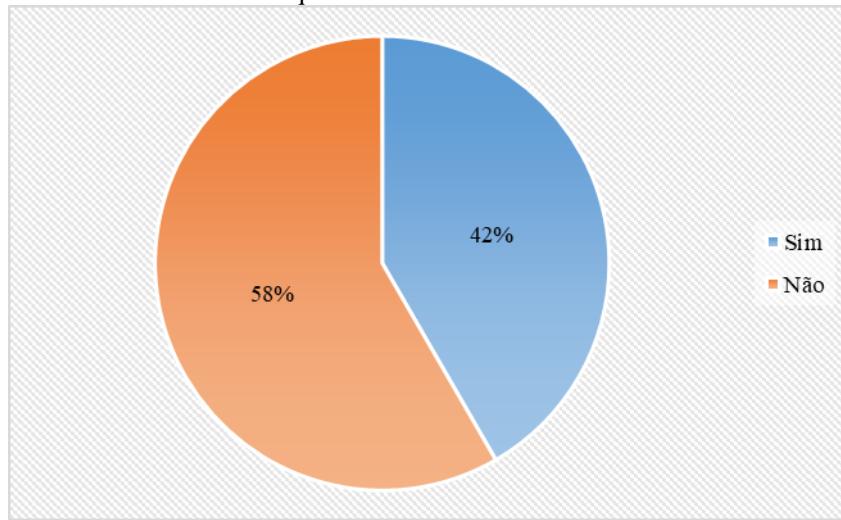


De acordo com os dados apresentados, 83% dos professores entrevistados responderam que conhecem o trabalho das louceiras do Maruanum e 17% dos entrevistados responderam que não.

No Gráfico 19, buscou-se apresentar se os professores já levaram para sala de aula as louceiras para relatar e compartilharem suas experiências do trabalho cultural que desenvolvem na Comunidade do Carmo do Maruanum.

Gráfico 19 - Se os professores já levaram para sala de aula as louceiras para relatar e compartilharem suas

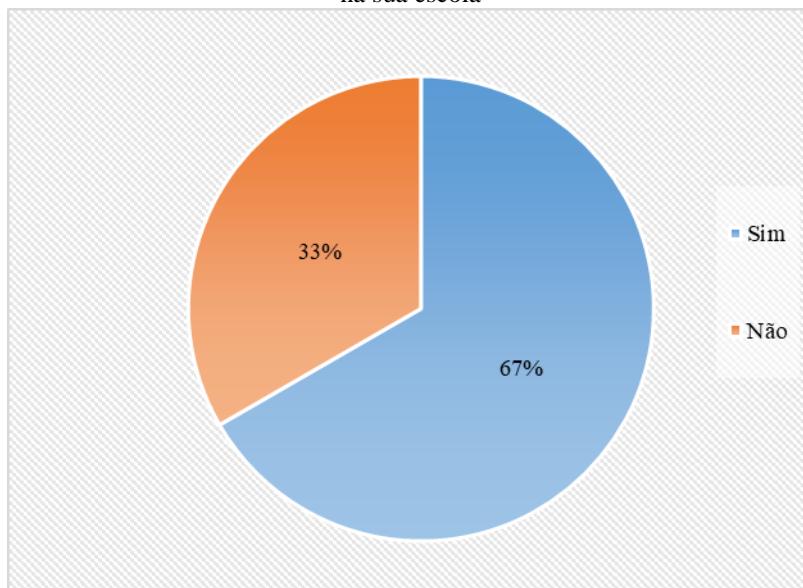
experiências do trabalho cultural que desenvolvem na Comunidade do Carmo do Maruanum



A partir dos dados apresentados, 42% dos professores responderam que sim, que já levaram para sala de aula as louceiras para relatar e compartilharem suas experiências do trabalho cultural que desenvolvem na Comunidade do Carmo do Maruanum e 58% dos professores responderam que não, pois esse alegaram que não tem disponibilidade por conta das louceiras, por falta de oportunidade e tempo.

No Gráfico 20, buscou-se apresentar se já existiu ou existe alguma ação voltada para a valorização do patrimônio cultural barro (louças) na sua escola

Gráfico 20 - Se já existiu ou existe alguma ação voltada para a valorização do patrimônio cultural barro (louças) na sua escola

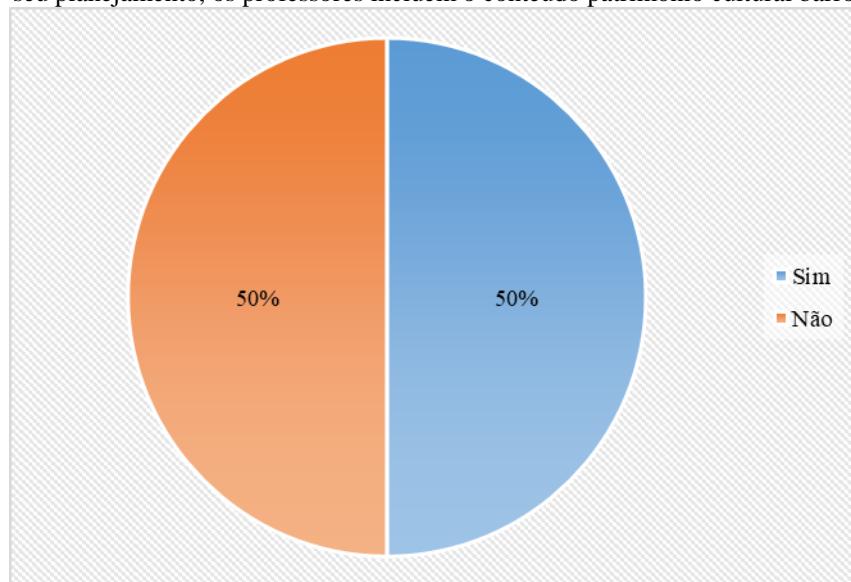


Segundo os dados apresentados, 67% dos professores responderam que sim, que já existiu ou existe alguma ação voltada para a valorização do patrimônio cultural barro (louças)

na sua escola, sendo desenvolvida por meio de projetos de conhecimento da identidade e valorização cultural e 33% responderam que não.

No Gráfico 21, buscou-se apresentar os dados pautados no planejamento docente, se os professores incluem o conteúdo patrimônio cultural barro.

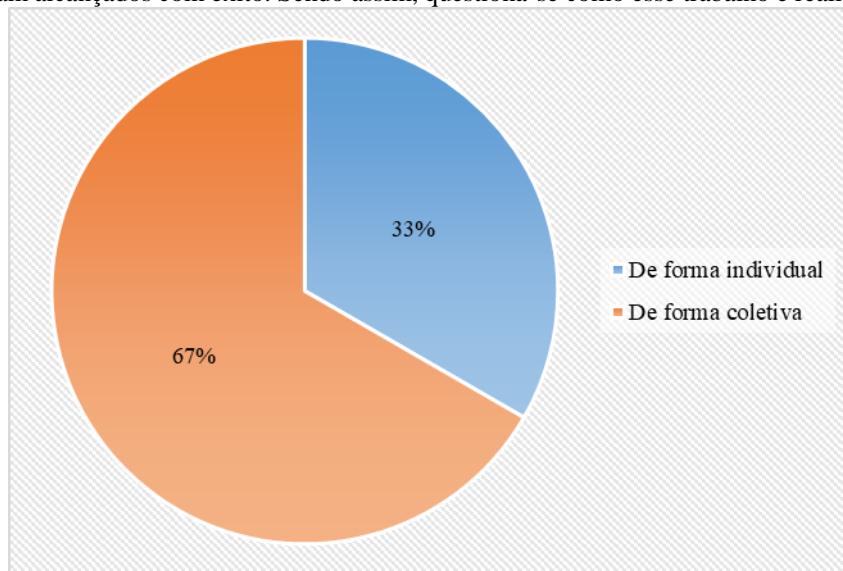
Gráfico 21 - Sabe-se que o ato de planejar é fundamental para direcionar as práticas de ensino do professor. Em seu planejamento, os professores incluem o conteúdo patrimônio cultural barro



De acordo com os dados apresentados, 50% dos professores responderam que sim, que o ato de planejar é fundamental para direcionar as práticas de ensino do professor. Em seu planejamento, os professores incluem o conteúdo patrimônio cultural barro e, 50% dos professores que não, por desconhecimento, falta de conhecimento aprofundado e o currículo trabalhado que por vezes não abrange toda a cultura da comunidade.

No Gráfico 22, buscou-se saber se o Trabalho Pedagógico com o barro deve ser planejado pelo professor para que assim os objetivos sejam alcançados com êxito.

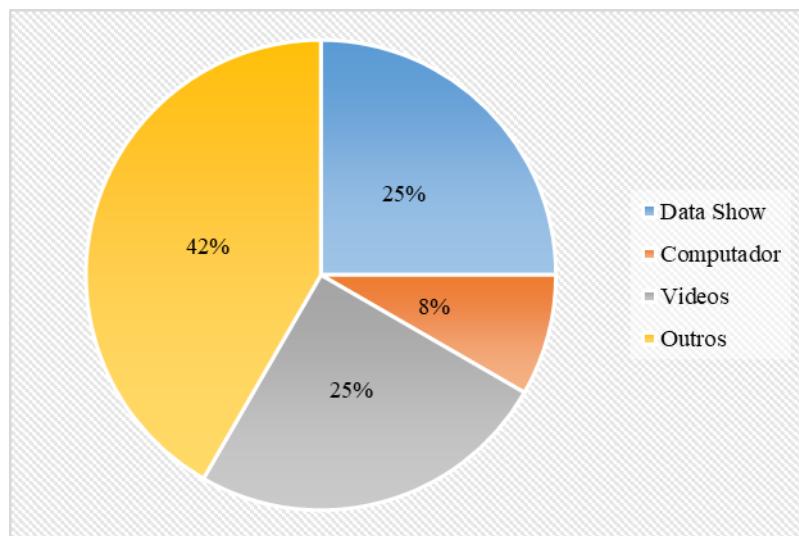
Gráfico 22 - O Trabalho Pedagógico com o barro deve ser planejado pelo professor para que assim os objetivos sejam alcançados com êxito. Sendo assim, questiona-se como esse trabalho é realizado



Segundo os dados apresentados, 33% dos professores responderam que o Trabalho Pedagógico com o barro é planejado de forma individual e 67% dos professores entrevistados disseram que desenvolvem de forma coletiva.

No Gráfico 23, buscou-se apresentar quais os recursos didáticos-pedagógicos você utiliza para elucidar a importância do trabalho desenvolvido e sua relação com patrimônio cultural das louceiras.

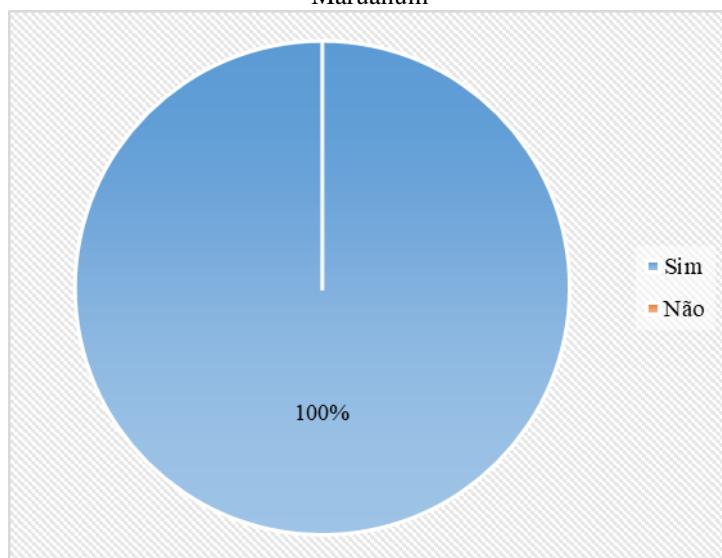
Gráfico 23 - Quais os recursos didáticos-pedagógicos você utiliza para elucidar a importância do trabalho desenvolvido e sua relação com patrimônio cultural das louceiras



A partir dos dados apresentados, 25% dos professores usam o data show como recursos didáticos-pedagógicos para elucidar a importância do trabalho desenvolvido e sua relação com patrimônio cultural das louceiras; 8% disseram que usam o computador; 25% dos entrevistados relataram que empregam o vídeo e 42% dos outros, Por meio de projetos que mobilzem esforços interdisciplinares, bem como, buscando-se a articulação entre escola-louceiras-comunidade, Com a presença das Louceiras fazendo oficinas pelo menos a cada trimestre, Através de projetos pedagógicos, etc.

No Gráfico 24, buscou-se apresentar se os professores consideram importante que a escola inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum.

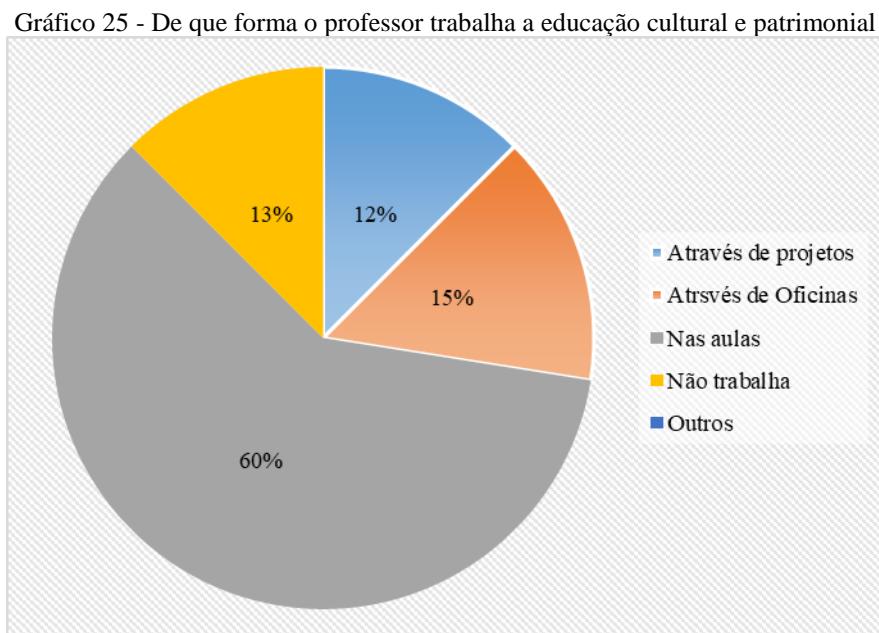
Gráfico 24 - Você considera importante que a escola inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum



Segundo os dados apresentados, todos os professores responderam que consideram importante que a escola inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum, com o propósito de fortalecer a cultura milenar das Louceiras da referida comunidade.

4.1.3 Dados coletados dos alunos

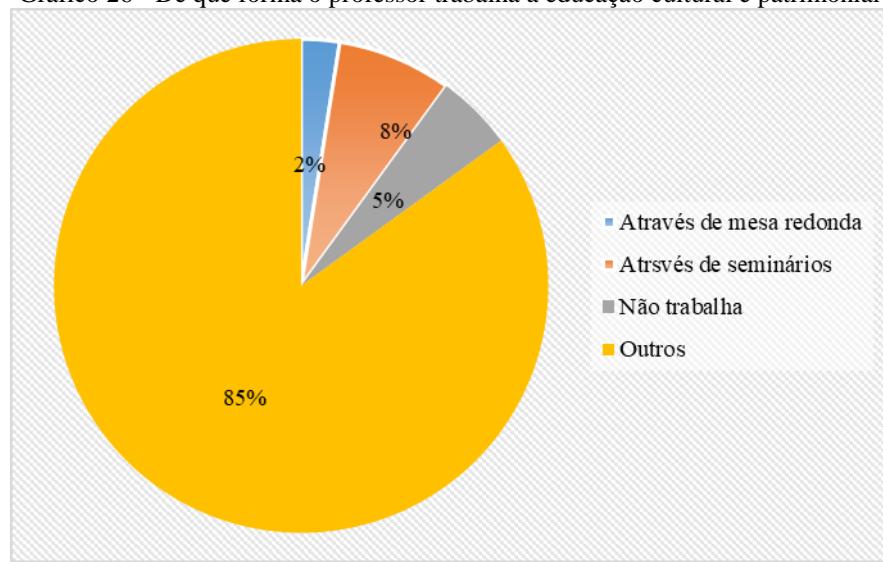
A partir dos dados coletados dos alunos, buscou-se dar enfase na cultura local atrelado ao processo de ensino e aprendizagem pautados no Trabalho Pedagógico como patrimônio cultural barro na Comunidade Quilombola do Maruanum, conforme descrição do Gráfico 25, questionou-se sobre o trabalho realizado pelos professores envolvendo a educação cultural e patrimonial, logo abaixo.



De acordo com os dados apresentados pelos alunos, 12% dos entrevistados responderam que os professores trabalham a educação cultural e patrimonial através de projetos; 15% dos alunos disseram que eles trabalham por meio de oficinas; 60% responderam que os professores trabalham nas aulas e 13% responderam que os professores não trabalham a educação cultural e patrimonial.

No Gráfico 26, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre a atuação docente, especificamente, se os professores na sala de aula provocam debate sobre as questões culturais e patrimoniais.

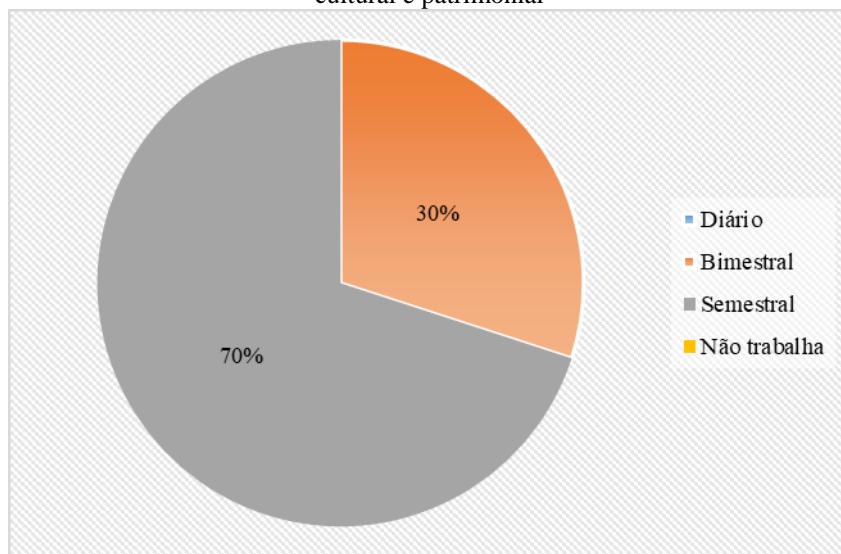
Gráfico 26 - De que forma o professor trabalha a educação cultural e patrimonial



Segundo os dados apresentados pelos alunos, 2% dos entrevistados responderam que os professores trabalham a educação cultural e patrimonial através de mesa redonda; 8% dos alunos disseram que os professores trabalham através de seminários; 3% responderam que os professores não trabalham a educação cultural e patrimonial e 85% dos alunos responderam outros, que os professores não trabalham por meio de livros.

No Gráfico 27, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre a atuação docente, especificamente, como os professores trabalham a educação cultural e patrimonial.

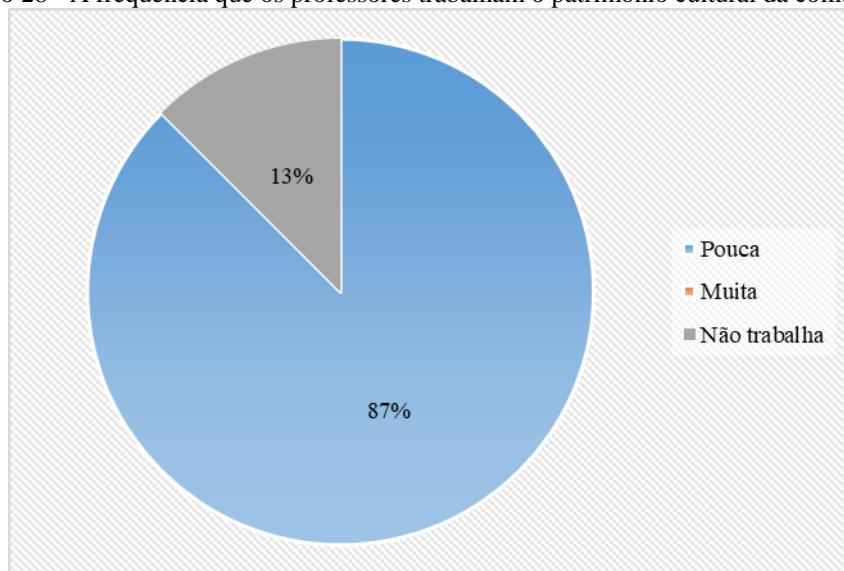
Gráfico 27 - Como o professor trabalha a educação cultural e patrimonial



A partir dos dados apresentados pelos alunos, 30% dos alunos entrevistados responderam que os professores trabalham a educação cultural e patrimonial por bimestre e 70% dos alunos responderam que os professores trabalham a educação cultural e patrimonial por semestre.

No Gráfico 28, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre a frequência que professores trabalham o patrimônio cultural da comunidade.

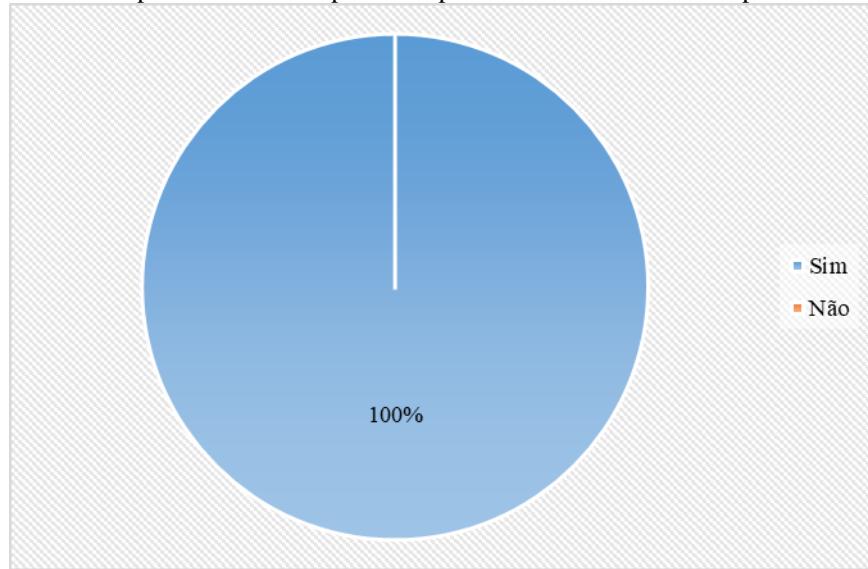
Gráfico 28 - A frequência que os professores trabalham o patrimônio cultural da comunidade



Segundo os dados apresentados pelos alunos, 87% dos alunos entrevistados responderam que os professores trabalham com pouca frequência o patrimônio cultural da comunidade e 13% dos alunos responderam que os professores não trabalham o patrimônio cultural da comunidade

No Gráfico 29, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre se os professores são capacitados para trabalharem a cultura e patrimônio cultural.

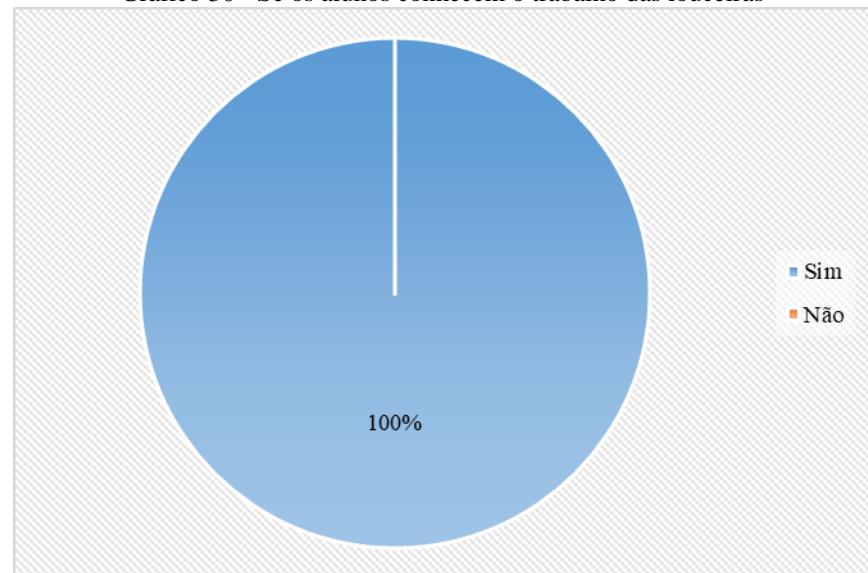
Gráfico 29 - Se os professores são capacitados para trabalharem a cultura e patrimônio cultural



Conforme os dados apresentados pelos alunos, 100% dos alunos entrevistados responderam que todos os professores trabalham a cultura e patrimônio cultural na Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva

No Gráfico 30, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre se os alunos conhecem o trabalho das louceiras.

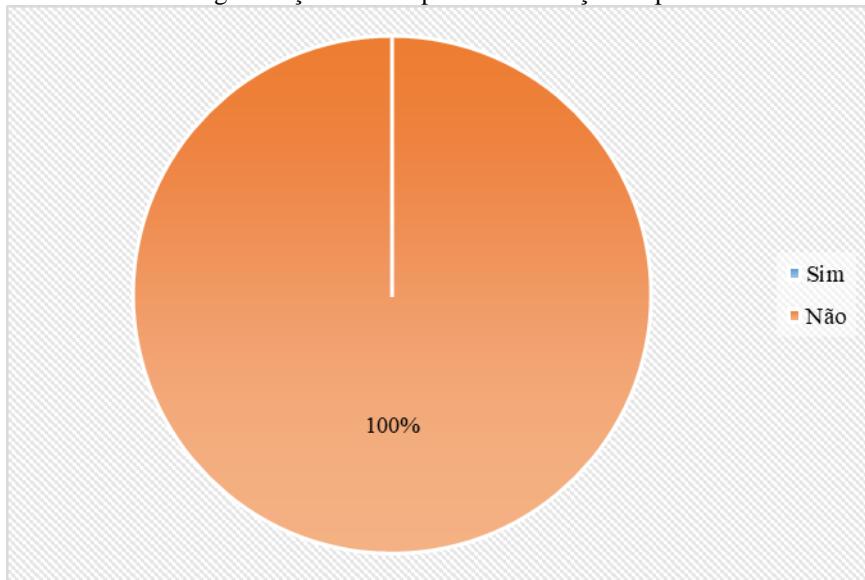
Gráfico 30 - Se os alunos conhecem o trabalho das louceiras



A partir dos dados apresentados pelos alunos, 100% dos alunos entrevistados da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva responderam que conhecem o trabalho das louceiras.

No Gráfico 31, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre se existe alguma ação voltada para a valorização do patrimônio cultural barro.

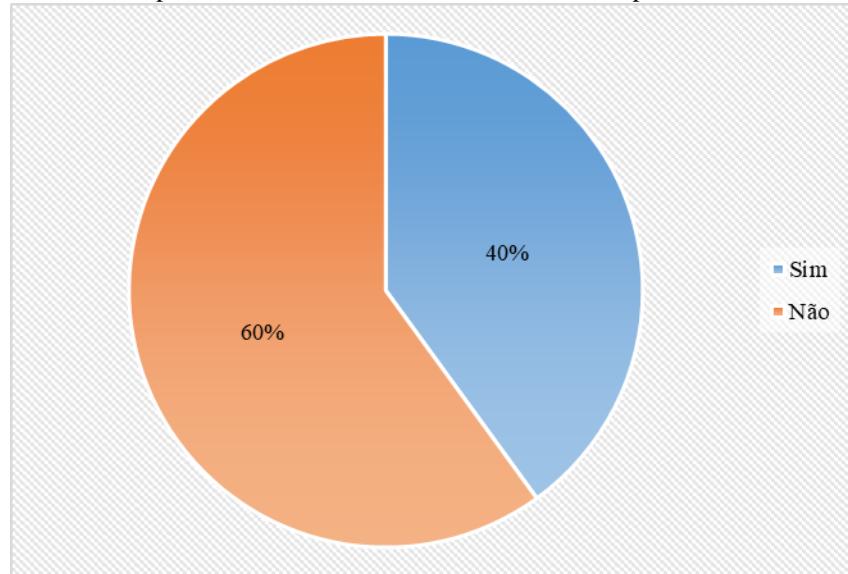
Gráfico 31 - Se existe alguma ação voltada para a valorização do patrimônio cultural barro



Segundo os dados apresentados pelos alunos da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva, 100% dos entrevistados responderam que não existe nenhuma ação voltada para a valorização do patrimônio cultural barro.

No Gráfico 32, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre se o professor inclui nas aulas conteúdos sobre o patrimônio cultural barro

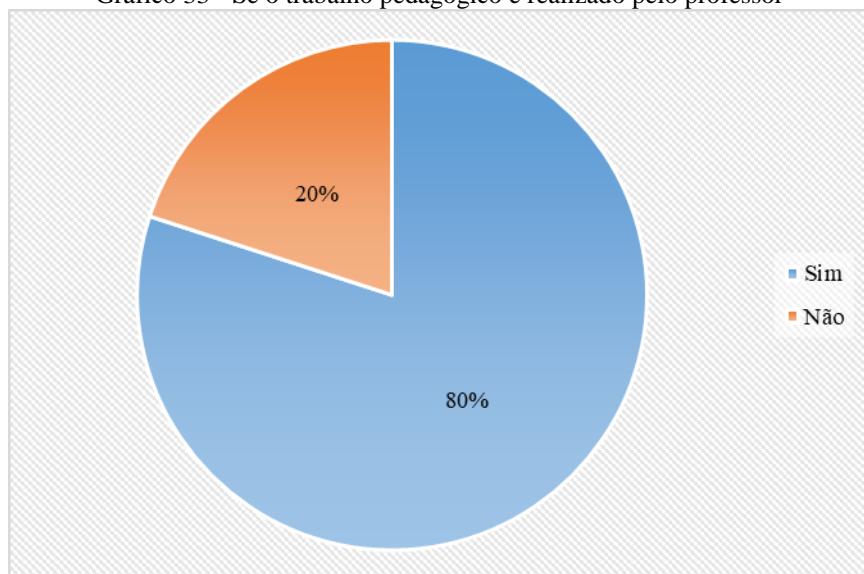
Gráfico 32 - Se o professor inclui nas aulas conteúdos sobre o patrimônio cultural barro



De acordo com os dados apresentados pelos alunos da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva, 30% dos entrevistados responderam que os professores trabalham a educação cultural e patrimonial bimestral e 70% responderam que os professores trabalham a educação cultural e patrimonial semestral.

No Gráfico 33, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre se o trabalho pedagógico é realizado pelo professor.

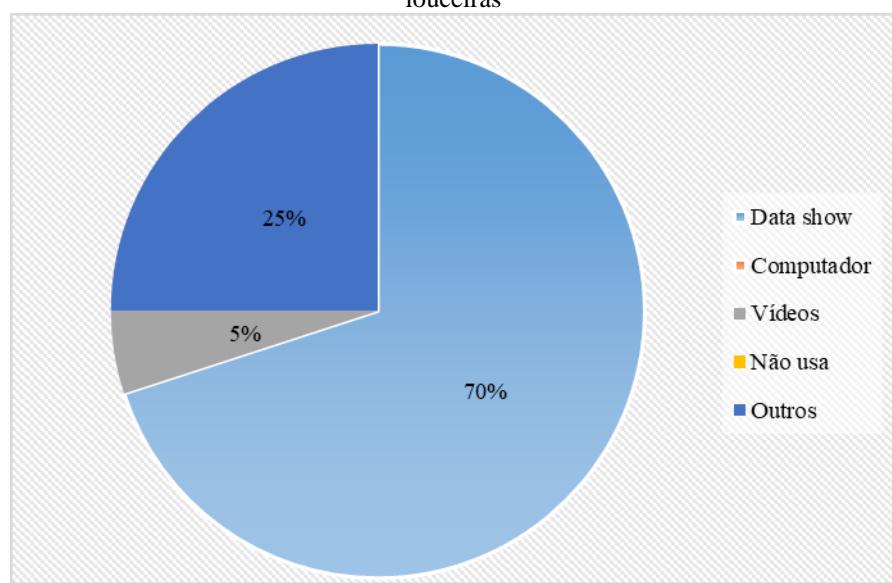
Gráfico 33 - Se o trabalho pedagógico é realizado pelo professor



Conforme os dados apresentados pelos alunos, 80% dos entrevistados responderam que o trabalho pedagógico é realizado pelo professor e 20% responderam que o trabalho pedagógico não é realizado pelo professor da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva.

No Gráfico 34, buscou-se apresentar os dados dos alunos sobre que recursos didático-pedagógicos o professor usa para abordar sobre o patrimônio cultural das louceiras

Gráfico 34 - Recursos didático-pedagógicos o professor usa para abordar sobre o patrimônio cultural das louceiras



Segundo os dados apresentados pelos alunos, 70% dos entrevistados responderam que o recurso didático-pedagógico que o professor usa para abordar sobre o patrimônio cultural das louceiras é o datashow; 5% dos alunos responderam que o professor utiliza videos e 25% dos alunos responderam que os professores utilizam livros.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada pautada no Trabalho Pedagógico como patrimônio cultural barro na Comunidade Quilombola do Maruanum, foi possível ter uma visão panorâmica de como a cultura local trabalhada na Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva.

Os dados coletados das louceiras, foi possível concluir que a Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva não tralhada de forma planejada e direcionada a cultura milenar das louceiras com seus alunos, nem envolve a comunidade nas suas ações relacionadas a cultura, apenas trabalham de forma macro (nacional), fundamentada na lei nº 10.639/2003 e Lei 11.645/2008.

Logo, os resultados dessa falta de integralização da escola com a comunidade faz com que a cultura local fique ameaçada de se perder no tempo e no espaço, pelo fato de não ser trabalhada na escola coim intuito de fortalecer a cultura local, pautados no trabalho desenvolvido pelas louceiras do Maruanum - patrimônio cultural do Estado do Amapá/AP.

A partir do exposto, vale ressaltar que o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores da Escola Quilombola Estadual Profº Raimundo Pereira da Silva são pautados na tríade: cultura, patrimônio cultural e trabalho pedagógico, envolvendo estratégias didáticas pautadas no planejamento e desenvolvimento de conteúdo.

Sendo assim, a partir da questão problematizadora, que buscou saber de que forma os professores da Escola Quilombola Estadual Profº Raimundo Pereira da Silva, na Comunidade Quilombola do Carmo do Maruanum desenvolvem um trabalho pedagógico com barro com os alunos 6º ao 9º ano, averigou que a escola campo da pesquisa não desenvolve um trabalho voltado para a cultura milenar das louceiras, devido a não possuir um projeto político pedagógico em consonância com a realidade do patrimônio cultural presente na comunidade, sendo que as relações a este fenômeno são trabalhadas de forma isolada por algumas disciplinas e desarticuladas com as louceiras que produzem o patrimônio cultural na comunidade de Carmo do Maruanum.

Diante disso, destaca-se aqui, que a tese em questão alcançou os objetivos traçados que pautou-se em descrever as principais características do trabalho pedagógico desenvolvido com o patrimônio Cultural barro na Escola Quilombola Estadual Professor Raimundo Pereira da Silva, onde foi verificado como é planejado o Trabalho pedagógico de aula com Patrimônio Cultural Barro na Escola Quilombola; constatando como é desenvolvido o conteúdo do patrimônio cultural barro, no trabalho pedagógico e averiguando as Estratégias

Didáticas que são utilizadas pelo professor para o trabalho pedagógico com o patrimônio cultural barro.

Na conclusão, foi possível destacar que a cultura local não é trabalhada de forma planejada e direcionada pela Escola Quilombola Estadual Professor Raimundo Pereira da Silva, com isso, os resultados foram desfavoráveis, por isso, foram apresentadas posteriormente algumas recomendações para serem aplicadas na escola campo de pesquisa.

VI RECOMENDAÇÕES

A partir dos resultados apresentados com a pesquisa sobre o Trabalho Pedagógico com Patrimônio Cultural Barro, realizada na Escola Quilombola Estadual Profº. Raimundo Pereira da Silva, localizada na Comunidade de Maruanum, no Estado do Amapá, destaca-se algumas recomendações:

- Investir mais nos professores em termos de valorização profissional e proporcionando cursos de formação continuada;
- Desenvolver planejamento coletivos especificamente voltadas para a inclusão da cultura local, a partir do trabalho secular das louceiras da Comunidade do Maruanum;
- Desenvolver projetos envolvendo a comunidade, bem como buscar parcerias com a Secretaria de Educação do Estado do Amapá, instituições a fins e empresas, na busca de apoio visando a valorização cultural local;
- Promover reuniões periódicas envolvendo toda a comunidade escolar na busca de envolver a comunidade nas decisões da escola.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ. Anete. **Trabalhando a diferença na educação infantil.** São Paulo: Moderna, 2006.
- ALMEIDA, RENATO. **Artes plásticas folclóricas.** Revista brasileira de Folclore, Rio de Janeiro. V. 10, n 28, p 228-258. Set-dez.1970.Acesso em 18.01.2018.
- ALVARENGA, E. M. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa.** Tradução de Amarilhas Cesar. Assunção – Paraguai. 2º Ed, 2014.
- BAFFI, M. A. T. **O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas.** In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco, Petrópolis, 2002. Disponível em: . Acesso em: 19 fev 2019.
- BEZERRA, C; PAZ,S.R.**Profissionalização e formação docente: dimensões e diferenciações epistemológicas entre prática pedagógica e trabalho pedagógico.** In Encontro Internacional e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores, 1, 2006, Fortaleza-Anais, p1-23.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC, 1997.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico (promulgada em 05/10/1988),1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional** (Lei nº. 9.394/96), Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- _____. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: DF, outubro, 2004.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº1/2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.
- _____. Presidência da República. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Brasília: DF, 2003.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Brasília: DF, 2008.
- _____. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Junho, 2009.
- BRITO, Quezia Marinho de Oliveira. **Diversidade étnico-racial no Ensino Fundamental:** um estudo de caso no Colégio Municipal Honorino Coutinho. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. (Monografia)

CARVALHO, Janete Magalhães. **Pensando o currículo escolar a partir do outro que está em mim.** São Paulo, Editora Cortez, 2005.

COMAR, Sueli Ribeiro; RUARO, Juliana Cristina. **As leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08: os limites e as perspectivas de uma legislação.** II Simpósio Nacional de Educação. Infância, Sociedade e Educação. Cascavel, 2010.

COSTA, Célia Souza da. **Patrimônio Cultural do Amapá: o caso das louceiras do Maruanum em observância ao princípio da equidade** Inter geracional. Dissertação de Mestrado- Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas de Macapá-2014.

COSTA, Marisa V. **Curriculum e pedagogia em tempo de proliferação da diferença: Trajetórias e processos de ensinar e aprender.** Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação:** Direito à Igualdade, Direito à Diferença. Cadernos de Pesquisa, n° 116, p. 245-262 julho, 2002.

CUNHA, Henrique Cunha Jr. **Educação e Africanidade: Propostas para a formação de professores sobre a Lei nº 10.639/2003.**

DIEHL, A. **A Pesquisa em ciencias sociais aplicadas:** métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FELIPE, Delton Aparecido. Nota sobre as políticas em prol do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação escolar, 2008. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/WDQrOuK.pdf. Acesso dia 10abr2019.

FIGUEIREDO, Otto Vinícius Agra. **O movimento social negro no Brasil e o apelo à educação dos afro-brasileiros.** In.: Conferência Internacional a Reparação e descolonização do conhecimento. Salvador (Bahia): [UFBA]. Anais, v. 2, n. 7, p. 117-123, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas: Papirus, 2004.

FUENTES, R. C.; FERREIRA, L. S. **Trabalho pedagógico:** dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social:** SP. Ed Atlas. 2010.

LAKATOS, Eva. Maria; MARCONI M. de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica:** Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.

LEITE, Carlinda. **O lugar da escola e do currículo na construção de uma educação intercultural.** Campinas: Papirus, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José C. **Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública.** In: SILVA, M. Abádia da; CUNHA, Célio da (Org.). **Educação básica: políticas, avanços, pendências.** Campinas: Autores Associados, 2014b.

MENEGOLLA; SANT'ANA, I. M. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula.** 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2011.

MORENO, Montserrat. **Temas Transversais:** Um ensino voltado para o futuro. São Paulo: Ática, 2008.

NUNES, Manuel Santiago Furtado Nunes. **Diversidade Cultural no Contexto Escolar Estudo de caso:** Escola Secundaria de São Miguel. Cabo Verde: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2013. (Monografia)

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nos cursos de formação de professores. Panorama, perspectivas e experiências - **Estudos Afro-Asiáticos**, Ano 28, nos 1/2/3, Jan-Dez, pp. 187-220, 2006.

OLIVEIRA, Iolanda de. **Desigualdades Raciais:** construção da infância e da juventude. Niterói; Intertexto, 2013.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental.** Cadernos temáticos: inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. Curitiba: SEED-PE, 2005.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Valores culturais afrodescendentes na escola.** São Paulo: Paulinas. Diálogo, Revista de Ensino Religioso. nº 49, fev, 2008. p. 8-11.

REIS, Rosani Clair da Cruz. **Leitura Imagética, Relações Étnico-raciais e Formação de Professores de Línguas.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2009.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas: São Paulo: Atlas. 1999.

ROSENTAL, C.: FRÉMONTIER-MURPHY,C. **Introdução aos métodos quantitativos em ciências humanas e sociais.** Porto Alegre: Instituto Piaget, 2001.

SACRISTÁN, G. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre, Artmed, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernández. Metodología dela investigación. Mc graw – Hill interamericana de S.A. México, 1997.

SANT'ANNA, F. M. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 2012.

SANTOS. Ubiraci Gonçalves dos. **Livros didáticos:** contribuição para aplicação no ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena em instituições de ensino públicos e particulares. São Paulo: Juris way, 2010.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

_____. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate.** Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA, Maria do Amparo dos Santos; SOARES, Isack Rocha; ALVES, Flávia Chini; SANTOS, Maria de Nazaré Bandeira. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. **Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – V CONNEPI**, 2012.

TAKADA, P. **Celso dos Santos Vasconcellos fala sobre planejamento escolar.** Revista Nova Escola. 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/planejar-objetivos427809.shtml>. Acesso em: 19 fev. 2019.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, LENIR CANCELLA. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR

I IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome: _____
 1.2 Formação: _____
 1.3 Função: _____
 1.4 Tempo na função: _____
 1.5 Pós graduação: _____

QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL RAMUNDO PEREIRA DA SILVA QUANTO AO TRABALHO DESENVOLVIDO E SUA RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL DAS LOUCEIRAS DO MARUANUM

1. Na atualidade, o ensino sobre a cultura africana e indígena encontra amparo nas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que são consideradas leis afirmativas, que identificam a escola como local de formar cidadãos, e garantem a relevância da mesma na promoção e valorização das matrizes culturais brasileiras. Sendo assim, questiona-se de que forma o você trabalha a educação cultural e patrimonial com seus alunos?

() Durante as aulas, envolvendo um feedback ativo. () Através de seminários, com intuito de estimular a pesquisa e extensão. () Através de projetos, visando envolver os alunos de forma coletiva. () Outros. Cite _____

2. As abordagens sobre cultura e patrimônio cultural são trabalhados pelos professores, segundo o currículo escolar. No que se refere, a cultura local, como o trabalho secular das louceiras da Comunidade do Maruanum, como é planejado o trabalho pedagógico envolvendo essa cultura?

() Através de oficinas pedagógicas. () Através de projetos envolvendo a comunidade.
 () Outros. Cite _____

3. Para desenvolver um trabalho pedagógico com seus alunos envolvendo a cultura local, como o trabalho secular das louceiras da Comunidade do Maruanum, que tipo de apoio à escola oferece para que esse trabalho se realize?

() Apenas oferece o espaço da escola para a realização do evento. () Oferece apoio estrutural e pedagógico para a realização do evento. () Outros.
 Cite _____

4. Como é desenvolvido o conteúdo do patrimonial cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum com seus alunos?

() Através de feedback entre professor e alunos. () Através de pesquisa local realizada pelos alunos com os moradores mais antigos. () Através das aulas é mencionado de forma superficial. () Outros.

Cite _____

5. Porque você acha que é importante desenvolver o conteúdo patrimonial cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum com seus alunos?

() Para valorizar e fortalecer a cultura local. () Para incentivar o ensino da cultura local apenas como forma de conhecimento.

() Outros. Cite _____

6. Os alunos gostam quando assuntos de abrangência local são trabalhos na sala de aula, como o trabalho secular das louceiras do Maruanum? De que forma demostram?

() Participando das aulas de forma ativa. () Pesquisando sobre o assunto. () Levantando questionamentos sobre o assunto. () Outros.

Cite _____

7. Que estratégias didáticas você utiliza com seus alunos para o trabalho pedagógico cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum?

() Utilizo aulas dinâmicas, envolvendo recursos didático-pedagógicos, como o Datashow, lousa digital, computador, etc. () Utilizo aulas envolvendo pesquisas realizadas pelos alunos e socialização na sala de aula () Outros.

Cite _____

8. Você acha que as estratégias didáticas utilizadas por você para desenvolver o conteúdo patrimonial cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum é aceito pelos alunos?

() Sim, com a participação dos alunos durante as aulas. () Sim, com o interesse em buscar informações sobre o assunto.

() Outros. Cite _____

9. Como é desenvolvido as estratégias didáticas para desenvolver o trabalho pedagógico com o conteúdo patrimonial cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum?

() Com assessoramento da Coordenação Pedagógica. () Através do Plano de ensino. () Através do Plano bimestral. () Outros.

Cite _____

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA ALUNO

I IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome: _____
 1.2 Nível de ensino: _____
 1.3 Idade _____
 1.4 Sexo _____

QUESTIONÁRIO DE VERIFICAÇÃO PARA OS ALUNOS DA ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL RAMUNDO PEREIRA DA SILVA QUANTO AO TRABALHO DESENVOLVIDO E SUA RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL DAS LOUCEIRAS DO MARUANUM

1. Na atualidade, o ensino sobre a cultura africana e indígena encontra amparo nas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que são consideradas leis afirmativas, que identificam a escola como local de formar cidadãos, e garantem a relevância da mesma na promoção e valorização das matrizes culturais brasileiras. Sendo assim, questiona-se de que forma o seu professor trabalha a educação cultural e patrimonial?

() Durante as aulas, envolvendo um feedback ativo. () Através de seminários, com intuito de estimular a pesquisa e extensão. () Através de projetos, visando envolver os alunos de forma coletiva. () Outros. Cite _____

2. As abordagens sobre cultura e patrimônio cultural são trabalhados pelos professores, segundo o currículo escolar. No que se refere, a cultura local, como o trabalho secular das louceiras da Comunidade do Maruanum, como o é planejado o trabalho pedagógico envolvendo essa cultura?

() Através de oficinas pedagógicas. () Através de projetos envolvendo a comunidade. () Outros. Cite _____

3. Para desenvolver um trabalho pedagógico envolvendo a cultura local, como o trabalho secular das louceiras da Comunidade do Maruanum, que tipo de apoio à escola oferece para que seu professor realize esse trabalho?

() Apenas oferece o espaço da escola para a realização do evento. () Oferece apoio estrutural e pedagógico para a realização do evento. () Outros.
Cite _____

4. Como o professor desenvolve o conteúdo do patrimonial cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum na sala de aula?

() Através de feedback entre professor e alunos. () Através de pesquisa local realizada pelos alunos com os moradores mais antigos. () Através das aulas é mencionado de forma superficial. () Outros.

Cite _____

5. Porque você acha que é importante desenvolver o conteúdo patrimonial cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum?

() Para valorizar e fortalecer a cultura local. () Para incentivar o ensino da cultura local apenas como forma de conhecimento.

() Outros. Cite _____

6. Você gosta quando assuntos de abrangência local são trabalhos na sala de aula, como o trabalho secular das louceiras do Maruanum? De que forma você demonstra?

() Participando das aulas de forma ativa. () Pesquisando sobre o assunto. () Levantando questionamentos sobre o assunto. () Outros.

Cite _____

7. Que estratégias didáticas seu professor utiliza para desenvolvimento do trabalho pedagógico cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum?

() Utiliza aulas dinâmicas, envolvendo recursos didático-pedagógicos, como o Datashow, lousa digital, computador, etc. () Utiliza aulas envolvendo pesquisas realizadas pelos alunos e socialização na sala de aula () Outros.

Cite _____

8. Você gosta quando as estratégias didáticas utilizadas pelo professor para desenvolver o conteúdo patrimonial cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum é aceito pelos alunos?

() Sim, demonstro com minha participação durante as aulas. () Sim, demonstro com o interesse em buscar informações sobre o assunto.

() Outros. Cite _____

9. Quando seu professor desenvolve as estratégias didáticas para desenvolver o trabalho pedagógico com o conteúdo patrimonial cultural barro, ou seja, o trabalho secular das louceiras do Maruanum?

() Ele trabalha apenas na sala de aula. () Ele trabalha através de projetos envolvendo a comunidade. () Outros. Cite _____

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO PARA LOUCEIRAS

I IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome: _____
 1.2 Formação: _____
 1.3 Ocupação: _____
 1.4 Tempo de ocupação: _____
 1.5 Pós graduação: _____

DADOS DAS LOUCEIRAS CONCERNENTES ÀS SUAS VISÕES SOBRE A ESCOLA E O TRABALHO CULTURAL QUE DESENVOLVEM

1 – Sabe-se que o trabalho das Louceiras do Maruanum é uma tradição na comunidade que vem sendo passado de geração para geração. De que forma você gostaria que essa tradição fosse trabalhada pela escola?

- () Através de projetos incluídos na proposta pedagógica da escola
 () Através dos professores na sala de aula
 () Através de oficinas pedagógicas
 () Outros. Cite. _____

2 – O fortalecimento da cultura das Louceiras do Maruanum depende de sua propagação. Logo, você considera que a escola trabalha o suficiente para que o aluno adquira conhecimentos e comportamentos que valorizem a cultura local?

- () Sim. De que forma?

- () Não. Por que?

3 – Você já participou de algum projeto realizado pela escola Raimundo Pereira da Silva voltado para a educação cultural e patrimonial?

- () Sim. De que forma?

- () Não. Por que?

4 – A escola Raimundo Pereira da Silva já convidou as Louceiras do Maruanum para divulgarem seu trabalho para os alunos, com intuito de fortalecer a cultura local?

- () Sim. De que forma?

() Não. Por que?

5 – Quais os entraves que a cultura das Louceiras do Maruanum enfrentam para manter a tradição?

- () Falta de apoio da escola
() Falta de apoio do poder público
() Falta de apoio e interesse da comunidade
() Todos os itens citados
() Outros. Cite _____

6 – Você acredita que os professores estão preparados para trabalhar a cultura das Louceiras do Maruanum?

- () Sim. De que forma?

() Não. Por que?

07 – O que fez você a participar do trabalho cultural das louceiras do Maruanum?

- () Tradição familiar
() Achou interessante
() Foi convidada por terceiros
() Outros. Cite _____

08 – Você alguma vez já acompanhou ou soube de algum professor que tenha levado os alunos a conhecer de perto o trabalho das louceiras do Maruanum?

- () Sim. De que forma?

() Não. Por que?

09 – Você tem conhecimento se a escola já desenvolveu algum projeto ou atividade que possibilitou a ida à escolas das louceiras do Maruanum para troca de experiências e conhecimentos com professores e alunos?

- () Sim. De que forma?

() Não. Por que?

10 - Você considera importante que a escola inclua o estudo do patrimônio cultural das louceiras do Maruanum em sua proposta curricular?

() Sim. De que forma?

() Não. Por que?

_____, ____ de _____ de 2019

APÊNDICE D
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título da Dissertação: Trabalho Pedagógico com o Patrimônio Cultural Barro na Comunidade Quilombola.

Pesquisador Responsável: Ana Paula da Conceição Ferreira

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (96) 98135-9852

Email: anaapcferreira@gmail.com.

O objetivo da entrevista é verificar a opinião de cada entrevistado sobre o Trabalho Pedagógico com o Patrimônio Cultural barro na Comunidade Quilombola, assim a entrevista será tipo mista, estruturada e focalizada.

Nome e Assinatura do pesquisador: _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar desta pesquisa como entrevistado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa.

Email: _____

Telefone: _____

Local e data _____, ____ / ____ / ____.

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

ANEXO A

Asunción, 20 de febrero de 2019

Señora:
Magister Amada López

La presente tiene por finalidad solicitar su colaboración para determinar la validez de contenido de los instrumentos de recolección de datos a ser aplicados en el estudio denominado **"Trabalho Pedagógico com Patrimônio Cultural Barro na Comunidade Quilombola "**.

Su valiosa ayuda consistirá en la evaluación de la pertinencia de cada una de las preguntas con los objetivos, variables, dimensiones, indicadores, y la redacción de las mismas.

Agradeciendo de antemano su valiosa colaboración, me despido de Usted,

Atentamente,

Ana Paula Ferreira

Recibido.
27-02-19
Ana P. Ferreira

CUESTIONARIO PARA DOCENTES

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el Item N°
Presentación de forma del instrumento	✓			
Claridad de las redacciones de los ítems	✓			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	✓			
Relevancia de los contenidos	✓			
Factibilidad de la aplicación	✓			

Observaciones:

Validado por: Ng. Aniada López Ferreira
 Profesión: Docente Lugar de trabajo: UTIC
 Cargo que desempeña: Docencia
 Firma: Aniada López
 Fecha: 18-03-1917

CUESTIONARIO PARA ARTESANAS

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el Item N°
Presentación de forma del instrumento	✓			
Claridad de las redacciones de los ítems	✓			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	✓			
Relevancia de los contenidos	✓			
Factibilidad de la aplicación	✓			

Observaciones:

Validado por: Aniela López Ferreira
 Profesión: Docente Lugar de trabajo: UTIC
 Cargo que desempeña: Docente Universitario
 Firma: Aniela López Ferreira
 Fecha: 27/02/19

CUESTIONARIO PARA ALUMNOS

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el ítem №
Presentación de forma del instrumento	/			
Claridad de las redacciones de los ítems	/			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	/			
Relevancia de los contenidos	/			
Factibilidad de la aplicación	/			

Observaciones:

Validado por: Na Ananda López Ferreira
 Profesión: Docente Lugar de trabajo: UTIC
 Cargo que desempeña: Docente
 Firma: Ananda López
 Fecha: 18-03-11

ANEXO B

Asunción, 25 de febrero de 2019

Señora:
Dra. Cynthia González

La presente tiene por finalidad solicitar su colaboración para determinar la validez de contenido de los instrumentos de recolección de datos a ser aplicados en el estudio denominado "**TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÓNIO CULTURAL BARRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA**"

Su valiosa ayuda consistirá en la evaluación de la pertinencia de cada una de las preguntas con los objetivos, variables, dimensiones, indicadores, y la redacción de las mismas.

Agradeciendo de antemano su valiosa colaboración, me despido de Usted,

Atentamente,

Ana Paula da Conceição Ferreira


Recibido
Cynthia C. González
Ing. en Informática - I
Dra. en INV.TECH - Doc.
RUC: 2042971 - 3

FICHA DE EVALUACIÓN

CUESTIONARIO PARA ARTESANAS

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el Item N°
Presentación de forma del instrumento	/			
Claridad de las redacciones de los ítems	/			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	/			
Relevancia de los contenidos	/			
Factibilidad de la aplicación	/			

Observaciones:

Validado por: Dra Cynthia González
 Profesión: Zap. Informática Lugar de trabajo: UTIC
 Cargo que desempeña: Torcente
 Firma: C.G.
 Fecha: 31/04/19

CUESTIONARIO PARA DOCENTES

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el Item N°
Presentación de forma del instrumento	/			
Claridad de las redacciones de los ítems	/			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	/			
Relevancia de los contenidos	/			
Facilidad de la aplicación	/			

Observaciones:

Validado por: Dra. Cynthia González
 Profesión: Ing. en Informática Lugar de trabajo: UTIC
 Cargo que desempeña: Docente
 Firma: C.G.
 Fecha: 30/04/19

Cynthia C. González
 Ing. en Informática.
 Dra. en INV. TECN. - Doc.
 RUC: 2142971 - 4

CUESTIONARIO PARA ALUMNOS

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el Item N°
Presentación de forma del instrumento	/			
Claridad de las redacciones de los ítems	/			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	/			
Relevancia de los contenidos	/			
Factibilidad de la aplicación	/			

Observaciones:

Validado por: Dra. Cynthia GonzálezProfesión: Ingeniería en InformáticaCargo que desempeña: DocenteFirma: Fecha: 31/09/19Lugar de trabajo: UTIC

Cynthia C. González G.

Ing. en Informática - M21

Dra. en INV.TECN - Docente

RUC: 2542971 - 4

ANEXO C

Asunción, 20 de febrero de 2019

Señor:
Mst. Delpilar Aquino

La presente tiene por finalidad solicitar su colaboración para determinar la validez de contenido de los instrumentos de recolección de datos a ser aplicados en el estudio denominado **"Trabalho Pedagógico com Patrimônio Cultural Barro na Comunidade Quilombola "**.

Su valiosa ayuda consistirá en la evaluación de la pertinencia de cada una de las preguntas con los objetivos, variables, dimensiones, indicadores, y la redacción de las mismas.

Agradeciendo de antemano su valiosa colaboración, me despido de Usted,

*Recibido.
23/02/2019.
Delpilar Aquino
Mst. Delpilar Aquino*

Atentamente,
Ana Paula Ferreira

FICHA DE EVALUACIÓN

CUESTIONARIO PARA ARTESANAS

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el Item N°
Presentación de forma del instrumento	/			
Claridad de las redacciones de los ítems	/			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	/			
Relevancia de los contenidos	/			
Factibilidad de la aplicación	/			

Observaciones:

Validado por: Delpilar Aquino
 Profesión: Maest. Crst.
 Cargo que desempeña: Docente
 Firma: M. Delpilar Aquino G.
 Fecha: 28/02/2019

Lugar de trabajo: UTSC.

M. Delpilar Aquino G.

CUESTIONARIO PARA DOCENTES

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el Item Nº
Presentación de forma del instrumento	/			
Claridad de las redacciones de los ítems	/			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	/			
Relevancia de los contenidos	/			
Factibilidad de la aplicación	/			

Observaciones:

Validado por: Dolpulor Alquenra

Profesión: _____ Lugar de trabajo: _____ UTIC

Cargo que desempeña: _____

Firma: _____

Fecha: 26/02/19

CUESTIONARIO PARA ALUMNOS

Criterios	Valoración			
	Muy Bueno	Bueno	Regular	Mejorar el ítem №
Presentación de forma del instrumento	✓			
Claridad de las redacciones de los ítems	✓			
Pertinencia de los indicadores con la dimensión	✓			
Relevancia de los contenidos	✓			
Factibilidad de la aplicación	✓			

Observaciones:

Validado por: Delpilar Aquino.

Profesión: _____

Lugar de trabajo: UTIC

Cargo que desempeña: _____

Firma: _____

Fecha: 28/10/2019

ANEXO D

REQUERIMENTO



Ao: Diretor da Escola Quilombola Estadual Prof * Raimundo Pereira da Silva
Gilson Lopes da Costa

Asunción, 31 de janeiro de 2019

O Decano da Faculdade de Ciências Humanas consta que a Mestranda **ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA** com CI 072 055-AP, CPF 433.179.102-59 é estudante do Programa de Mestrado em Ciência da Educação na Instituição da Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC.

A mencionada mestranda deve realizar uma investigação de campo (pesquisa) como requisito necessário para a conclusão de seu programa formativo. O título de seu trabalho de investigação **O TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA- AP**

O Decano da Universidade agradece a Direção da **ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL PROF* RAIMUNDO PEREIRA DA SILVA**, situada na Comunidade de Carmo do Maruanum – Distrito de Macapá – Amapá, por sua colaboração a este empreendimento de cunho investigativo.


Prof Dr Ph.D Abelardo Montiel

Decano da Faculdade de Postgrado da UTIC.

Nestes Termos.
Pede e aguardo Deferimento


ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA
CPF 433.179.102-59
Contatos: (06) 98135-9852

ANEXO E

ANO 2017 – IDA DOS ALUNOS DA ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL
RAIMUNDO PEREIRA DA SILVA AO BARREIRO DE SANTO ANTÔNIO- LOCAL DE
RETIRADA DO BARRO



Fotografia 1,2 3: Alunos deslocando-se para ida ao Barreiro
Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)

NO BARREIRO



Fotografias 4 e 5: Louceiras e alunos Cavando para encontrar o Barro certo.

Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)



Fotografia 6: Oferenda para Mãe do Barro.

Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)



Fotografia 7: Alunos e professora fazendo sua oferenda a Mãe do Barro.

Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)



Fotografia 8: Louceiras armazenando Barro

Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)

ANEXO F**DEZEMBRO DE 2017- PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA
OFICINA DAS LOUCEIRAS**

Fotografia 9: Dona Marciana N. Dias presidente da Associação das Louceiras do Maruanum
Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)



Fotografia 10: Alunos da Escola
Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)



Fotografia 11,12,13,14: Alunos aprendendo a fazer louças
Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)



Fotografias 15,16,17: Alunos das Escolas Vô Lixandre e E.E. Quilombola Raimundo Pereira da Silva
Autoria: Ana Paula Ferreira (2017)

ANEXO G

ENTREVISTAS COM AS LOUCEIRAS, VISITAS E IDA AO BARREIRO



Fotografia 18: Entrevista com Dona Marciana Dias e Dona Joaquina
Autoria: Ana Paula Ferreira (2018)



Fotografia 19: Ida ao Barreiro com a Doutoranda Célia Costa
Autoria: Célia Costa (2018)



Fotografia 20: Medindo o tamanho do Buraco de onde se extrai a argila
Autoria: Célia Costa (2018)



Fotografia 21: Oferenda para mãe do Barro
Autoria: Ana Paula Ferreira (2018)